



FACULDADES MAGSUL

GABRIEL GONÇALVES GONÇALVES

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM PONTA PORÃ-MS**

PONTA PORÃ-MS
2018

GABRIEL GONÇALVES GONÇALVES

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM PONTA PORÃ-MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo

PONTA PORÃ-MS
2018

GABRIEL GONÇALVES GONÇALVES

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA EM PONTA PORÃ-MS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
Apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo
Orientador
Faculdades Magsul

Prof. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos
Examinadora
Faculdades Magsul

Ponta Porã-MS, 04 de dezembro de 2018.

Dedico este trabalho à minha família por me apoiar e me incentivar em todos os momentos difíceis, em todas as dificuldades; e aos extraordinários mestres que tanto se dedicaram para que eu pudesse ser melhor a cada desafio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Silvano Ferreira de Araújo não só pela constante orientação, mas, sobretudo, pela sua amizade, paciência e dedicação;

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades MAGSUL pela dedicação a nos transmitir, da melhor forma possível, seus conhecimentos tão valiosos, especialmente ao Professor Silvano Ferreira de Araújo e à Professora Wanessa Pucciariello Ramos por tanto terem contribuído na construção deste trabalho;

Aos colegas que não me deixaram desanimar nas horas difíceis, que sempre estiveram ao meu lado e pela amizade que levarei para o resto da minha vida;

A algumas pessoas que contribuíram com a minha formação, direta ou indiretamente, como a tia da cantina, as senhoras da limpeza, as simpáticas secretárias e as atenciosas moças da biblioteca. Obrigado a todos.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a minha esposa, Norma Yakabi, e a minha filha, Juliana Yoshida. Obrigado por me incentivarem sempre que preciso, por me darem forças para continuar e querer sempre mais!

GONÇALVES, Gabriel Gonçalves. **A formação continuada de professores de Educação Física em Ponta Porã-MS**. Orientador: Silvano Ferreira de Araújo. 2018. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdades Magsul, Ponta Porã-MS, 2018.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar a oferta de cursos de capacitação para professores de Educação Física que atuam na rede municipal e estadual de ensino de Ponta Porã, no Estado de Mato Grosso do Sul. Por meio de pesquisa de campo, tendo como instrumento a aplicação de questionário qualitativo e quantitativo, apresentou os cursos de capacitação que a administração municipal e estadual ofereceu aos profissionais de Educação Física nos anos de 2016 e 2017, e problematizou a importância da qualificação do profissional para o processo de ensino/aprendizagem e no combate à desmotivação dos alunos e dos próprios professores da referida disciplina. Constatou-se que a formação continuada visa a promoção da qualidade do ensino, evidenciado a partir da preocupação com os desafios que os professores enfrentam para realizar essas capacitações.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Formação Continuada; Capacitação Profissional.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FUNDEB Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

FUNDEF Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

LDB Lei de Diretrizes e Bases

LDO Lei de Diretrizes Orçamentárias

MEC Ministério da Educação e Cultura

OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE Plano Nacional de Educação

PPA Plano Plurianual

SEB Secretaria de Educação Básica

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Capacitações oferecidas de 2016 e 2017 na rede municipal.....	29
Gráfico 2 - Capacitação a distância ofertadas pela rede municipal.....	30
Gráfico 3 - Participação na Formação continuada (rede municipal).....	31
Gráfico 4 - Desmotivação dos Professores (rede municipal).....	32
Gráfico 5 - Percentual de aproveitamento dos Cursos (rede municipal).....	33
Gráfico 6 - Capacitações de 2016 e 2017 na rede estadual.....	34
Gráfico 7 - Capacitação a distância ofertadas pela rede estadual.....	35
Gráfico 8 - Participação na Formação continuada (rede estadual).....	36
Gráfico 9 - Desmotivação dos Professores (rede estadual).....	37
Gráfico 10 - Percentual de aproveitamento dos cursos (rede estadual).....	38
Gráfico 11 - Capacitações de 2016 e 2017 ofertados pelo Município.....	39
Gráfico 12 - Resposta do nível de satisfação dos Professores da rede municipal...	40
Gráfico 13 - Reuniões durante 2016 e 2017 (rede municipal).....	40
Gráfico 14 - Capacitações de 2016 e 2017 ofertados pelo Estado.....	41
Gráfico 15 - Resposta do nível de satisfação dos Professores da rede estadual.....	42
Gráfico 16 - Reuniões de 2016 e 2017 (rede estadual).....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES	11
1.1 Formação Continuada: a qualificação do Professor de Educação Física	11
1.2 A Formação Continuada do Professor crítico-reflexivo	15
2 O INTERESSE DOS PROFESSORES PELA FORMAÇÃO CONTINUADA	19
2.1 Desafios e perspectivas para a formação continuada	19
2.2 Profissional de Educação Física: mudanças e interesses.....	23
3 A FORMAÇÃO CONTINUADA: O CASO DE PONTA PORÃ-MS	27
3.1 Percurso metodológico da Pesquisa	27
3.2 Apresentação e análise dos resultados.....	27
3.2.1 Sujeitos da Pesquisa	27
3.2.2 Resultados	28
3.2.2.1 Professores da rede municipal de Ponta Porã-MS.....	28
3.2.2.2 Professores da Rede Estadual de Ensino atuantes em Ponta Porã-MS.....	33
3.2.2.3 Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã-MS.....	38
3.2.2.4 Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

APÊNDICES

Apêndice “1” - Termo de recebimento e devolução	
Apêndice “2” - Questionário para Professores	
Apêndice “3” - Questionário para a Secretaria de Educação (estadual e municipal)	
Apêndice “4” - Ofício encaminhado às escolas	
Apêndice “5” - Termo de Compromisso da Instituição Escolar	
Apêndice “6” - Ofício encaminhado às secretarias de educação (municipal e estadual)	
Apêndice “7” - Termo de Compromisso da Secretaria de Educação (municipal e estadual)	
Apêndice “8” - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo identificar a oferta de cursos de capacitação para professores de Educação Física que atuam na rede municipal e estadual de ensino de Ponta Porã-MS, ocorrida nos anos de 2016 e 2017.

Metodologicamente, a pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira foi recorrer aos referenciais teóricos para sustentar a segunda etapa, a pesquisa de campo, que foi realizada com a aplicação de questionários aos professores e gestores de quatro escolas públicas, sendo duas municipais e duas estaduais.

É comum que professores se deparem com situações adversas, tendo que estar preparados para cada uma delas. Tomemos como exemplo a presença de um aluno com deficiência intelectual grave, que não recebe acompanhamento necessário em sala de aula. Por não estar preparado para resolver ou sanar parte da referida situação, recorrerá à literatura apresentada quando de sua formação inicial, visto que não lhe é ofertada, de modo acessível, formação específica.

A qualificação do professor é aspecto positivo tanto para os alunos e quanto para a instituição escolar. Tal como professores de instituições de ensino superior, que demonstram aos acadêmicos a importância da qualificação, sanam as dúvidas que são constantes no meio acadêmico para tornar seus alunos profissionais que saibam lidar com situações adversas que podem aparecer na docência, o professor de educação básica devem se qualificar para melhor atender seus alunos em todas as dimensões que lhe cabe, motivando-os, fazendo-os progredir e se desenvolver.

As escolas escolhidas para esta pesquisa foram aleatórias. Realizamos uma visita prévia à direção das escolas para fazer o pedido de estudo com os Professores de Educação Física. Após autorização, elaboramos o questionário com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, que foi entregue aos Professores. A partir dele, buscamos compreender quais as formações que contribuíram mais para suas aulas, qual o aproveitamento destas qualificações. Também entregamos o questionário para as Secretarias Municipal Educação e Estadual de Educação seguindo o mesmo critério, com perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha. As respostas serão analisadas e problematizadas abaixo logo abaixo dos gráficos, elaborados que a elas dizem respeito.

Um profissional crítico sobre seu cotidiano busca uma nova maneira de transmitir a sabedoria adquirida aos alunos e não uma nova maneira de impor sua

sabedoria, sabedoria essa que é um marco na vida dos alunos, porque esta sabedoria que lhes acompanhará tanto em sua vida acadêmica quanto profissional, assim, como defendido por Freire (1996, p. 43-44) “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

O trabalho foi dividido em três partes, além desta Introdução e das Considerações Finais: na primeira apresentamos o referencial teórico que embasou a pesquisa, destacando a necessidade da capacitação de profissionais para atuarem no campo educacional; na segunda recorremos a autores da área para compreender como as pesquisas empreendidas por eles apresentam o interesse dos professores pela capacitação profissional; e na terceira parte, apresentamos os resultados da pesquisa de campo, bem como a análise dos dados obtidos, objetivando compreender como os sujeitos da pesquisa (professores e gestores) percebem a necessidade da qualificação profissional.

1 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES

Nesta seção tratamos da qualificação profissional do professor, ressaltando a importância desse aspecto tanto para a melhora da qualidade de seu ensino quanto para a sua autoestima e formação pessoal.

1.1 Formação Continuada: a qualificação do Professor de Educação Física

De acordo com Paulo Freire (1996), a formação continuada, também conhecida como formação permanente, objetiva a qualificação do professor e a busca por novos saberes. Essa formação não é, muitas vezes, falta de interesse dos professores, e sim falta de oportunidade, cuja garantia inscreve-se na Lei n. 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), e outros órgãos como Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério (FUNDEF) e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Outro órgão que atua na formação continuada é a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores. Criada em 2004, suas principais áreas de formação consolidam-se na alfabetização e linguagem, educação e matemática e científica, ensino de ciências humanas e sociais, artes e Educação Física. O Ministério da Educação (MEC) oferece suporte técnico, atuando como coordenador do desenvolvimento do programa, enquanto os Estados, Municípios e Distrito Federal atuam em regime de colaboração.

A LDB/1996 no seu artigo 62 apresenta o direito dos professores em ter a qualificação, seja ela obtida em cursos presenciais ou a distância. Os professores podem garantir essas qualificações entrando em contato com os órgãos públicos, conforme consta na referida Lei:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. § 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de

magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância (BRASIL, 1996, p. 96).

Conforme ressaltado por Estrela (2006), outros órgãos, como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), defendem a qualificação do professor, de modo a contribuir com a melhoria do seu modo de ensino e potencialização intelectual, sobretudo em países desenvolvidas.

Por outro lado, autores como Imbernón (2009) e Di Giorgi *et al.* (2010) demonstram a preocupação e apontam algumas falhas a propósito deste aspecto, pois a formação continuada por si só consegue muito pouco se não estiver aliada a mudanças do contexto, da organização, de gestão e de relações de poder entre os professores, já que esse é um processo constante do aprender a profissão de professor, não como mero resultado de uma aquisição acumulativa de informação, mas como um trabalho de seleção, organização e interpretação da informação (IMBERNÓN, 2009; DI GIORGI *et al.*, 2010).

Gatti, Barreto e André (2011) indicam que existem várias maneiras de se qualificar, e não tão somente indo todos os dias até a instituição de ensino. De todo modo, o importante é a obtenção de conhecimento pelos professores em suas diferentes formas e meios:

No que tange os **tipos de ações de formação continuada**, os dados revelaram que, tanto em estados quanto em municípios, as ações consistem geralmente em realização de oficinas, palestras, seminários e cursos de curta duração, presenciais e a distância, ofertados pelas próprias secretarias de Educação ou decorrentes de contratos firmados com instituições universitárias, institutos de pesquisa ou instituições privadas (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 198, grifo das autoras).

Freire (2001, p. 72) defende que comumente a formação continuada é prejudicada pois leva-se em conta aquilo que os governantes entendem como sendo necessário aos professores e não consideram as demandas do público ao qual as formações contemplará. Assim, ao invés de “apostar na formação dos educadores o autoritarismo aposta nas suas ‘propostas’ e na avaliação posterior para ver se o ‘pacote’ foi realmente assumido e seguido”. No mais, conforme o referido autor, é preciso superar tais cursos que trazem em seu programa o

“discurso sobre a teoria” (FREIRE, 2001, p. 75), como se os professores efetivamente pusessem em prática aquilo que discutem.

Marin (1995) afirma que a utilização do termo “educação continuada” é mais potente do que “formação continuada”, pois aquele engloba outros conhecimentos e indica a constância de aprendizado, enquanto este indica o início, o começo da docência. Placco (2010) alude que a formação continuada também é chamada de “formação em serviço”, pois em qualquer escola a formação é englobada junto a atuação do cotidiano, possibilitando, assim, o acoplamento da escola ao professor. Isto porque o profissional deve estar disposto e em sintonia com a escola para que a formação aconteça da melhor maneira para ambas as partes. A formação em serviço referida por Placco (2010) precisa atender a um conjunto de aspectos, quais sejam eles:

- a) estar, em primeiro lugar, atrelado ao projeto político pedagógico, organizado e implementado pelos próprios profissionais da escola;
- b) ser planejado coletivamente pelos educadores da escola, liderados pelos seus gestores (direção, coordenação pedagógica);
- c) prever espaços e tempos para que os processos formativos a serem desencadeados possibilitem a participação de todos, a reflexão sobre os fundamentos necessários à docência e a relação desses fundamentos com a experiência docente de cada profissional;
- d) garantir que o compromisso, seja dos gestores, seja dos educadores da escola, esteja voltado para o alcance dos objetivos pedagógicos e do desenvolvimento profissional, além do aprimoramento da prática pedagógica dos professores;
- e) possibilitar processos avaliativos contínuos para que as necessidades emergentes da escola e do próprio processo formativo possam ser incluídas (PLACCO, 2010, p. 25-36).

A formação continuada, segundo Freire (1996), não deve ser encarada como simples atividade formativa. É imprescindível que o professor tenha uma visão crítica em relação a ela para, assim, torná-la benéfica tanto para si quanto para seus alunos e para a instituição da qual faz parte. O referido autor ainda afirma que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43-44). Destaca a importância e impacto da formação continuada na prática e no cotidiano:

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda

na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida (FREIRE, 2001, p. 72).

Freire (2003) ainda argumenta que antes mesmo de se formar “professor”, este já deve ter a formação permanente como foco em sua vida profissional, pois sendo crítico com sua própria formação será um sujeito que busca conhecimento em relação a outros aspectos e adquire novas e quiçá inovadoras visões para as várias situações adversas por vir em seu trabalho:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante (FREIRE, 2003, p. 28).

A esse propósito, Rosa e Schnetzler (2003, p. 27) também afirmam

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas (ROSA; SCHNETZLER, 2003, p. 27).

Segundo Altenfelder (2005, p. 52), a formação continuada favorece o profissional, e sendo feita em conjunto com todos os colaboradores dentro da escola pode-se ter uma formação “[...] concentrada no trabalho docente, nas relações que se estabelecem dentro da escola e na importância da vinculação entre a formação docente e as práticas escolares como o currículo, a didática, a avaliação e a gestão de sala [...]”.

Em síntese, conforme o que até aqui expusemos, podemos afirmar que a formação continuada vem dar uma nova visão ao processo de aprendizagem de todos os envolvidos no âmbito escolar, a qual possibilita melhor desempenho do

processo de ensino-aprendizagem no qual o professor, alunos e gestão escolar confluem, e mais ainda, favorece o professor a ver sua práxis pedagógica de uma perspectiva diferente na qual ele está inscrito e faz acontecer.

1.2 A Formação Continuada do Professor crítico-reflexivo

O professor que perspectiva sua atualização profissional de forma contínua, está, de algum modo, preocupado com as gerações futuras, as quais constituirão a sociedade quando ele mesmo não mais estiver atuando na docência. Quando de sua qualificação, o professor objetiva transformar seus alunos em cidadãos que busquem o melhor para si e para sociedade da qual fazem parte. Dessa maneira ele ajuda seus alunos no processo de maturação social, demonstrando que o profissional bem preparado pode contribuir na construção de uma sociedade melhor. A respeito disso, Garcia (1999, p.11) afirma que “a formação é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho”.

É sob tal direção que o professor deve buscar melhores conhecimentos para transmitir a seus alunos. Preocupando-se com a aprendizagem dos alunos, estar-se-á almejando mudanças na sociedade e possibilitando a solidificação de pessoas éticas, que enquanto profissionais não somente objetivem o ganho financeiro. Quantos destes alunos podem sair do âmbito escolar desejando ser mais do que trabalhadores escravos do dinheiro, da vida moderna e sim um cidadão que se preocupa com a sociedade onde habita? Esta formação continuada do professor é uma prática que se pode transmitir aos alunos que, por efeito, podem desejar estudar cada vez mais, pois, conforme Libâneo (1982, p. 48), “é uma prática social de modificações profundas, nos sujeitos envolvidos, a partir de aprendizagens de saberes existentes na cultura, conduzidas de tal forma a preencher necessidades e exigências da transformação da sociedade”.

Além disso, o professor que busca a formação continuada é um professor que se preocupa com a sua prática pedagógica, busca de uma melhor maneira e de maneiras diferenciadas e inusitadas, demonstrar seu conhecimento para os seus alunos, e assim cativá-los na sabedoria e do “querer sempre mais”. Sendo assim, esta é uma preocupação, como aponta Lüdke (2001, p. 11), “do professor engajado na prática docente, com uma atitude de reflexão sobre a prática pedagógica, não

apenas antes, em sua preparação, mas durante o seu desenrolar e depois dele, procurando elementos que ajudem a melhorá-la”.

A formação continuada, entretanto, não significa que o professor sempre estará preparado. Ainda que ele constantemente realize cursos, seminários e qualificações voltadas para áreas específicas de sua atuação, não será de valia se ele mesmo não tiver um olhar crítico-reflexivo sobre sua prática pedagógica, será um profissional de diploma e não de atuação. Nóvoa (1992, p. 13) ressalta que:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento (NÓVOA, 1992, p. 13).

Segundo Gatti (1997) um professor deve se preocupar com o meio onde vive, com a sociedade em que está inserido, com a política que compete à região onde habita, e com a cultura que norteia esta sociedade. Ele pode ser crítico-reflexivo sobre sua prática pedagógica, mas não deve esquecer da sociedade onde esta prática está inscrita. Por isso, segundo aquele autor, “a chave de toque que acionaria uma nova postura metodológica” pode ser “Uma visão mais globalizada da função social de cada ato de ensino, sempre confrontada e reconstruída pela própria prática e pelo trato com os problemas concretos dos contextos sociais em que se desenvolvem (GATTI, 1997, p. 57).

Corroborando com tal argumento, Libâneo (2002) aponta que o professor deve buscar sua formação continuada olhando para sua prática, transformando-a à medida que vai conhecendo as produções teóricas oferecidas, para assim melhorar de acordo a realidade que lhe é conferida. Isto porque não há qualificação que possa ser melhor entendida e aplicada se não a adequar à realidade da escola e da prática pedagógica utilizada pelo professor:

O professor deve ser visto, numa perspectiva que considera sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar... assim as transformações das práticas docentes, só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a da sala de aula e a

da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade (LIBÂNEO, 2002, p. 42).

O professor deve atualizar-se não somente em formações oferecidas por instituições privadas ou governamentais. Ele pode procurar o conhecimento a todo instante, lendo um livro durante sua hora atividade, trocando conhecimento com outros professores durante o “café”, observando o que outra disciplina pode agregar em seu conhecimento de modo a auxiliá-lo na sua prática:

A escola não pode ser vista apenas como local de trabalho, deve ser ao mesmo tempo espaço de formação. É preciso investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do professor, para que possa ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriados (VASCONCELLOS, 2006, p. 123).

Deve, ainda, fazer uma autoavaliação do seu processo de ensino, buscando compreender o que pode estar desmotivando-o, tendo em vista um olhar crítico sobre si e a busca por solução. Ele deve ter vontade de participar das qualificações, não se abdicar de leituras prévias e se dedicar à proposta oferecida pela formação.

A condição para o desenvolvimento das atividades de formação se alicerçou em três pilares: 1) a importância da frequência aos encontros; 2) a leitura antecipada dos textos enviados previamente aos encontros; e 3) a participação nos seminários de “espírito aberto” e cientes de que os pontos de vista, opiniões e questionamentos seriam sempre levados em consideração e respeitados (BASTOS; ANACLETO; HENRIQUE, 2018, p. 5).

Existem vários modelos de qualificação profissional, alguns que apenas fazem a qualificação sem contar com o público alvo, sem conhecer a problemática do professor que está participando desta qualificação. A capacitação almejada pelo professor não é aquela que ele já conhece, que vivenciou na sua formação acadêmica, mas sim que o complete, ofereça-o algo a mais para as adversidades encontradas fora e dentro da sala de aula. Molina Neto *et al.* (2006, p. 2006) afirma que “este modelo de formação percebe os professores como seres incompletos, a espera de uma qualificação que os capacite competentes, para resolver problemas educacionais que ganham visibilidade na sala de aula, cujas origens e soluções, com frequência, não estão em suas mãos”.

Segundo Bracht (2003) a prática é um meio de se completar a teoria. Nas qualificações o profissional tem acesso à teoria e esta, por sua vez, pode ser aplicada à prática, mas não “engessada”; ela pode ser modificada, adequada à sua realidade ao seu meio, ela se transforma: “[...] a prática não é lugar de aplicação teórica, mas de produção de conhecimento”. O autor ainda aponta que não se deve aprender somente a prática ou somente a teoria, pois são aspectos que se conjugam. Ora, “a concepção de teoria ainda é compreendida como algo que deve ser aplicado por quem está na prática” (BRACHT, 2003, p. 82), e os idealizadores de qualificações poderiam se atentar às dificuldades de cada profissional e não ser “robotizado” aplicando um tema que pode não condizer com a realidade.

Molina Neto *et al.* (2006) esclarece que os professores de Educação Física podem ser críticos diante da sua formação inicial e continuada. Somente assim podem transcender o pensamento de que existe somente uma maneira de se aplicar o conhecimento, uma só maneira de aprender e transmitir:

Os professores de EF, ao assumirem o papel de intelectual crítico, contribuiriam para uma práxis capaz de superar a separação entre pensadores e aplicadores de “pacotes prontos”, visto que a reflexão crítica possibilitaria a ruptura com os aspectos que os mantêm as margens das discussões e das decisões pedagógicas e políticas (MOLINA NETO *et al.*, 2006, p. 64).

Afirmamos, pois, que os professores devem se preocupar com sua capacitação e buscar o melhor para seus alunos, apresentando aulas com uma perspectiva diferenciada das situações do dia a dia.

2 O INTERESSE DOS PROFESSORES PELA FORMAÇÃO CONTINUADA

Nesta seção discutimos a busca dos professores de Educação Física pela qualificação profissional e como essa oferta é realizada pelos órgãos públicos responsáveis pela educação escolar e pelas instituições privadas.

2.1 Desafios e perspectivas para a formação continuada

Segundo Nóvoa (1999a), os professores têm fundamental importância na formação intelectual dos alunos, e que as instituições de ensino devem compreender que “mais do que formar professores (a título individual), as escolas normais produzem a profissão docente (a nível coletivo), contribuindo para a socialização dos seus membros e para a génese de uma cultura profissional” (NÓVOA, 1999a, p. 18).

O próprio professor pode buscar sua própria formação, não dependendo somente da oferta pública. Na maioria das vezes os subsídios devem sair do seu próprio ganho para que então tenha “novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e aprimorar o trabalho pedagógico; um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional” (ANFOPE, 1998 apud FREITAS, 2002, p. 149).

Já outros autores buscam a compreensão da desmotivação do professor, porque não adianta fazer todo um processo logístico, metodológico, social, regionalizado se o próprio profissional não deseja essa formação. Lüdke e Boing (2004, p. 1160) apontam que a “perda de prestígio, de poder aquisitivo, de condições de vida e sobretudo de respeito e satisfação no exercício do magistério hoje” são fatores que contribuem para o “declínio da profissão docente”.

A formação continuada não é fácil, não é rápida, exige tempo, disposição; mas a ela não se dá o devido valor, não somente financeiro, mas também o moral, uma vez que o respeito pelo conhecimento adquirido é um dos maiores prazeres que o profissional busca quando se fala em formação continuada.

Nóvoa (1999a, p. 26) enfatiza que “[...] a formação de professores é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no sector educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão”. Isso mostra que muitas vezes o professor tem que provar paixão pelo seu trabalho, pela

sua profissão. Ser professor é muito mais do que transmitir um conhecimento: é contribuir com a formação pessoal e intelectual do indivíduo.

Por um lado, os professores são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural (NÓVOA, 1999b, p. 13-14).

Freitas (2002, p. 148) assegura que “a formação continuada é uma das dimensões importantes para a materialização de uma política global para o profissional da educação”, com isso, fica evidente que existem várias formações que podem ajudar a melhorar a qualidade de ensino, sendo elas presenciais ou não, curtas ou longas, custeadas pelos órgãos públicos direta ou indiretamente ou ofertadas por instituições de caráter privado.

De alguma maneira o professor que busca a melhora do seu ensino não mede esforços para ter uma qualificação que o motive. Em todo caso, o que se tem de mais importante é buscar “novas reflexões sobre a ação profissional e novos meios para desenvolver e aprimorar o trabalho pedagógico; um processo de construção permanente do conhecimento e desenvolvimento profissional” (ANFOPE, 1998 apud FREITAS, 2002, p. 149).

Outra maneira de se conquistar uma formação continuada é a formação coletiva, seguindo o pensamento interdisciplinar, que busca a participação de professores de diferentes áreas. Assim, todos os professores podem contribuir para uma nova perspectiva sobre as práticas pedagógica de outro professor. Nessa direção todos são favorecidos, ainda mais os alunos; se todos trabalham em conjunto a compreensão é interligada:

[...] do ponto de vista integrador, a interdisciplinaridade requer equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador (JAPIASSU, 1976, p. 65-66).

A interdisciplinaridade une todas as disciplinas e daí saem as dúvidas sobre como pode-se trabalhar a disciplina de Geografia com Educação Física, por exemplo. Como Japiassu (1976) descreve, pegando um empréstimo do

conhecimento da disciplina as peculiaridades de cada região e suas atividades físicas distintas que são típicas de determinada região.

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos (JAPIASSU, 1976, p. 75).

Pombo (2004) defende o empréstimo de cada disciplina para totalizar um só conhecimento, processo comparado pela autora a um “esquartejamento”:

[...] a ciência moderna se constitui pela adoção da metodologia analítica proposta por Galileu e Descartes. Isto é, se constituiu justamente no momento em que adotou uma metodologia que lhe permitia “esquartejar” cada totalidade, cindir o todo em pequenas partes por intermédio de uma análise cada vez mais fina. Ao dividir o todo nas suas partes constitutivas, ao subdividir cada uma dessas partes até aos seus mais ínfimos elementos, a ciência parte do princípio de que, mais tarde, poderá recompor o todo, reconstituir a totalidade. A ideia subjacente é a de que o todo é igual à soma das partes (POMBO, 2004, p. 5-6).

Esta ciência analítica é cada vez mais utilizada na interdisciplinaridade porque é uma análise de um contexto, tem uma versão macro de um assunto que pode ser dividido em meso e micro.

Brasil (1998, p. 61) aponta que “os eixos temáticos e suas interações interdisciplinares com os temas transversais e demais áreas foram propostos com o objetivo de auxiliar o professor a ensinar uma [...]” metodologia que ajudem na compreensão de todas as disciplinas sem deixar um conhecimento ou outro prejudicado. Assim como acontece nas escolas, que o aluno não consegue pontuação necessária para prosseguir sem “carregar” disciplinas.

O Plano Nacional de Educação (PNE) tem uma duração de 10 anos e busca a estruturação para a melhoria da qualidade na Educação do Ensino Brasileiro, foi

apresentado em 2013 e teve seu início em 2014 e irá até 2024. Segundo o documento que o embasa, há garantia de que todos os professores terão acesso à formação continuada, aspecto referendado na Meta 16:

Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (BRASIL, 2013, p. 16).

Para garantir a qualidade e a busca pela formação continuada os professores recebem um “estímulo” que favorece a busca pela capacitação, inscrito na meta 17 do PNE:

Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE” (BRASIL, 2013, p. 17).

Garantindo esta valorização temos a porcentagem de gastos com esta qualidade e estímulo ao profissional:

Como é: O salário dos professores de educação básica é 33% menor do que dos demais profissionais com formação equivalente e mesma jornada e demonstrando como ficará este gasto e de onde sairá os recursos para estes “estímulos”.
Como será: Salário médio para os docentes de R\$ 3.652,00 (jornada 40h), ao final do 6º ano do PNE
• Gasto: R\$ 40,9 bilhões • PIB: 0,85% (BRASIL, 2013, p. 17)

Seguindo esta linha de “estímulos”, temos os planos de carreira que significa a valorização do profissional que valoriza a formação continuada assegurados na Meta 18 do PNE:

Assegurar, no prazo de 2 (dois) anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal (BRASIL, 2013, p. 18)

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) traz no seu artigo 206 que

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União (BRASIL, 1988, p. 101).

Mais tarde, em 2006, o referido artigo foi modificado, passando a constar: “VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal (Incluído pela Emenda Constitucional n. 53, de 2006)”.

Garantindo esta valorização profissional temos o Plano Plurianual (PPA), que foi apresentado em 2016 e demonstra o quanto será gasto nesta valorização. Sua duração é de 4 anos e segue as bases do PNE, que tem a duração de 10 anos.

A Lei do Plano Plurianual (Lei n. 13.249, de 13 de janeiro de 2016) estabelece as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para o quadriênio 2016-2019. O Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014), a fim de viabilizar a sua plena execução, estabelece em seu art. 10 que o plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais da União serão formulados de maneira a assegurar a consignação de dotações orçamentárias compatíveis com as diretrizes, metas e estratégias do PNE (BRASIL, 2016, p. 02).

Assim que apresentado, foi vetado pelo Presidente da República Michel Temer, por alegar a não garantia destes subsídios pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), aprovada em 13 de junho de 2017. O veto foi comunicado ao Congresso Nacional pela Mensagem n. 277 e era referente ao exercício de 2018: “Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do § 1º do art. 66 da Constituição, decidi vetar parcialmente, por contrariedade ao interesse público e inconstitucionalidade, o Projeto de Lei n. 1, de 2017 - CN [...]” dentre outros vetos.

Desta forma, é claro que existe a lei que garante a formação continuada dos Professores, no entanto, não garante que a lei seja cumprida por dificuldade de investimento por parte do governo.

2.2 Profissional de Educação Física: mudanças e interesses

O maior interessado na qualificação e no conhecimento precisa ser sempre o profissional. Ainda que haja inúmeros argumentos para que sua formação não seja totalmente requerida, de alguma maneira ele terá algum aproveitamento. O professor de Educação Física deve buscar este mínimo de aproveitamento para transmitir aos seus alunos dentro do ambiente escolar, porque estes mesmos alunos almejam melhor aprendizagem.

O professor deve assumir o papel de transformador de conhecimento, disseminador de ideias. Juntamente com a escola, ele pode usar todos os recursos possíveis para garantir o conhecimento dos alunos e assim ajuda-los a serem críticos reflexivos.

Um bom início para essa empreitada é assumirmos a condição de agentes nesse processo, para o que é necessário autorizar-se a pensar, no interior dos contextos de atuação, como atender, no plano das práticas pedagógicas em EF, a responsabilidade que a sociedade deposita nesta instituição republicana denominada “escola”. As ideias aqui esboçadas têm esse intento sem jamais pretender substituir os sujeitos, pois, mais que produzir soluções, interessa-nos o lugar dos sujeitos na produção dessas soluções, só assim elas serão “nossas soluções” (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2010, p.19).

Mais do que ser um realizador de brincadeiras e jogos, o professor de Educação Física deve buscar maneiras de transmitir conhecimentos voltados para quaisquer disciplinas, interdisciplinarmente, reordenando sua prática e perspectivando algo a mais para que ela não se resuma a uma simples atividade. Essa postura é corroborada por Fensterseifer e Gonzalez (2010, p. 10):

[...] nosso fazer não passava de uma “atividade” que acontecia no seu interior. Nosso compromisso resumia-se a uma “atividade” (fazer) e hoje somos desafiados a construir um saber “com” esse fazer. Mais que isso, pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade. (FENSTERSEIFER; GONZALEZ, 2010, p. 10).

Assim, o profissional de Educação Física deve buscar sempre uma continuidade em seus aprendizados, deve buscar desafios, desafios estes que o transforma em crítico diante de sua capacitação, da sua formação acadêmica e não ter medo ou vergonha de reconhecer que ele não sabe tudo, que sempre irá aprender e precisará deste aprendizado ao longo do magistério:

[...] a formação do educador é um contínuo bem mais abrangente que o momento de sua formação inicial. A trajetória singular do indivíduo, sua história de vida se amalgama com as marcas de sua formação inicial e de sua formação continuada. Por essa razão, a formação inicial não pode responder por todas as limitações da formação do professor, nem ser um deus que, de forma miraculosa, supere os limites do sistema de ensino. É preciso ter cautela para não dimensionar excessivamente o lugar da formação inicial na constituição do docente (BRACHT, 2005, p. 41).

Para o professor a formação continuada deve ser muito mais que uma simples “aula extra”; ele deve querer estar ali, almejar conhecimento, sanar suas dúvidas assim como os alunos sanam as deles; deve aprender para ensinar, transmitir, disseminar: este deve ser o principal motivo pelo qual busque o processo de formação continuada. Diante disso é que “o conceito de formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas” (GARCIA, 1999, p. 22).

Para Cunha (2008), o professor pode buscar o conhecimento que o deixe a vontade, que o desperte, o potencialize, que o faça sentir vontade de estar na formação. Por este motivo deve buscar algo que lhe agrade, já que “a formação é um processo eminentemente pessoal, construído pelo próprio sujeito, baseando-se nas suas vivências, nas suas experiências, motivações e projectos de vida” (CUNHA, 2008, p. 38, sic). Formosinho (2009) afirma que a formação é como uma obrigação que se faz uso para melhoria do desempenho docente e não a vontade que o Professor tem em fazer, “a formação é conceptualizada como a promoção de aprendizagem dos saberes profissionais inerentes ao desempenho docente” (FORMOSINHO, 2009, p. 10).

Os professores precisam ser ativos em sua formação e, posteriormente, devem buscar se “mostrar” diante desta formação, apresentar propostas para a melhoria. Esta formação faz parte da sua vida de magistério, “os professores não podem ser formados (passivamente). Eles formam-se (activamente). É, portanto, vital que participem activamente na tomada de decisões sobre o sentido e os processos da sua própria aprendizagem” (DAY, 2001, p. 17, sic).

Para Imbérnon (2009), a formação pode ser colaborativa, e não isolada, os formadores e formados devem interagir, constatar quais são seus objetivos, trilhar um caminho em que ambos andem de “mãos dadas” para que o conhecimento seja

multiplicado. Não se trata de afirmar que o conhecimento não possa ser adquirido caso não haja essa interação, mas será muito mais vantajoso para ambas as partes se “olharem para o mesmo lado” e trilharem, juntos, o mesmo caminho. Por certo “podemos afirmar que uma formação personalista e isolada, pode originar experiências de inovação, mas dificilmente uma inovação da instituição e da prática coletiva dos profissionais” (IMBÉRNON, 2009, p. 63). Entretanto, quanto mais os profissionais estiverem inseridos dentro da perspectiva dos professores e vice e versa, a formação ali ofertada será de grande ganho para ambas as partes.

Quando o Professor tem uma formação individualizada não adquire novas experiências, novas perspectivas em relação a uma problemática. Assim não conhece a realidade de mais ninguém, ficando preso à sua própria realidade sem almejar uma transformação, uma nova visão. Ora, “o contexto individual é a prova de que o processo de formação se produz descontextualizado, sem considerar a realidade de cada professor ou grupo, voltando-se para a melhoria da cultura docente, mas não para a mudança e para a inovação” (IMBERNÓN, 2010, p. 35).

Para ter uma formação continuada de qualidade, pode-se observar as qualificações ofertadas, quais destas condizem com a realidade do grupo, do município, dos professores. A formação ofertada para uma determinada região pode não ser a mesma que outra região necessite. Entretanto, pode-se buscar a ligação ambas, sabendo de suas particularidades e o que cada uma busca e necessita, para construir uma qualificação que os professores de ambas as regiões possam usufruir, reconhecer em suas realidades, interagir sem “medo ou vergonha” e, finalmente, transformar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA: O CASO DE PONTA PORÃ-MS

Nesta seção apresentamos os caminhos trilhados para a realização da pesquisa, bem como os seus resultados, a partir dos quais tratamos da oferta de cursos de capacitação para professores de Educação Física que atuam na rede municipal e estadual de ensino de Ponta Porã-MS.

3.1 Percurso metodológico da Pesquisa

A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica e aplicação de questionário qualitativo e quantitativo. Baruffi (2002, p. 27) esclarece que a pesquisa qualitativa tem como principal estudo o meio onde está o indivíduo a ser pesquisado, a sua experiência no dia a dia em relação ao tema abordado pelo pesquisador, e “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. A interpretação depende tão somente do pesquisador, o qual não pode se deixar levar pelo seu interesse “o ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador” (p. 28).

Sobre a pesquisa quantitativa, Lakatos e Marconi (2003) apontam que sua base é a matemática, sendo mais promissora a sua interpretação, pois não se usa uma análise textual e sim uma fórmula que se encaixe na pesquisa. Pode-se usar de várias formulas para se chegar à conclusão, em sua singularidade e conjunção: soma, multiplicação, percentual, divisão, sendo a subtração dificilmente utilizada.

Os questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa continham perguntas abertas e fechadas, tendo sido entregues aos professores e às secretarias de educação do Município e do Estado. A partir das respostas obtidas, buscamos compreender a percepção de ambas as partes sobre a problemática da qualificação profissional. Antes da aplicação dos questionários foram entregues os termos de responsabilidades, assinados pelo pesquisador e pelos respondentes.

Os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados a seguir, dispostos em gráficos, buscando favorecer a compreensão dos dados.

3.2 Apresentação e análise dos resultados

3.2.1 Sujeitos da Pesquisa

O presente estudo foi realizado com doze professores de Educação Física da rede pública (municipal e estadual) da cidade de Ponta Porã-MS. Destes, quatro atuam em escolas municipais e oito em escolas estaduais. Também responderam os questionários um funcionário da Secretaria Municipal de Educação que ocupa o cargo de Técnica em Educação Física (graduada em Educação Física) e três responsáveis locais pela Secretaria Estadual de Educação, sendo um com cargo na Educação Física Continuada e dois com cargo de multiplicadores - capacitação *in locus*, semipresencial e a distância.

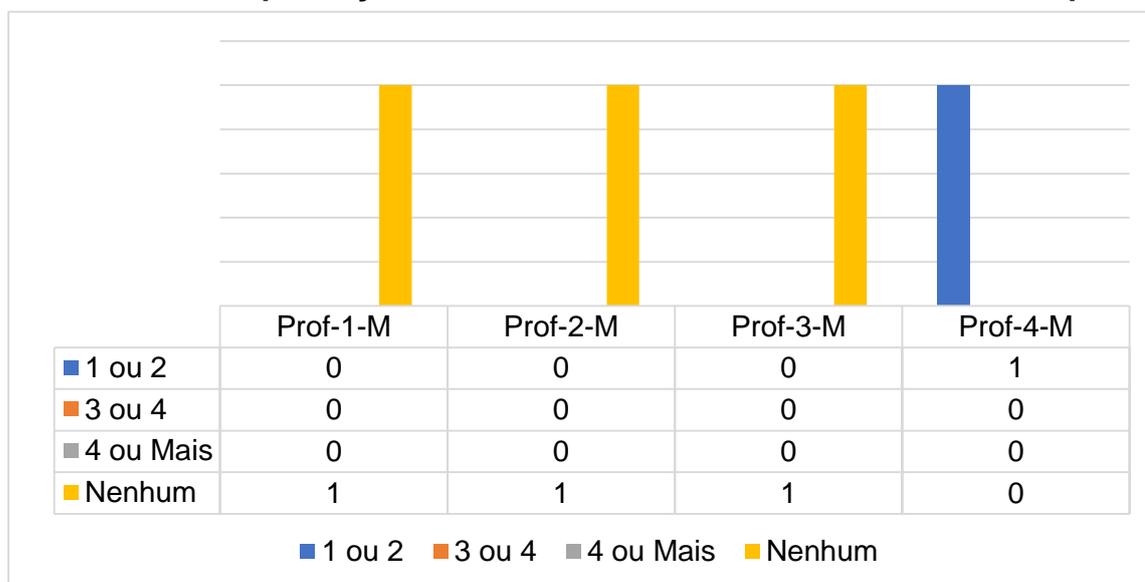
3.2.2 Resultados

A seguir apresentaremos os resultados da pesquisa, a partir dos quais buscamos clarificar a percepção de professores e gestores no tocante ao tema abordado neste TCC. Para divulgação dos resultados, respeitamos o sigilo da identidade dos sujeitos participantes. Ressaltamos que, após leitura cuidadosa de todos os questionários, priorizamos as respostas dos sujeitos que contribuíram diretamente para cumprir os objetivos desta pesquisa.

3.2.2.1 Professores da rede municipal de Ponta Porã-MS

O questionário aplicado aos professores era composto de 6 questões abertas e fechadas. Os quatro professores de Educação Física atuantes no ensino público municipal serão identificados como: Prof-1-M; Prof-2-M; Prof-3-M; e Prof-4-M.

Na primeira questão buscamos verificar quantos cursos ou capacitações foram ofertados nos anos de 2016 e 2017.

Gráfico 1 - Capacitações oferecidas de 2016 e 2017 na rede municipal

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

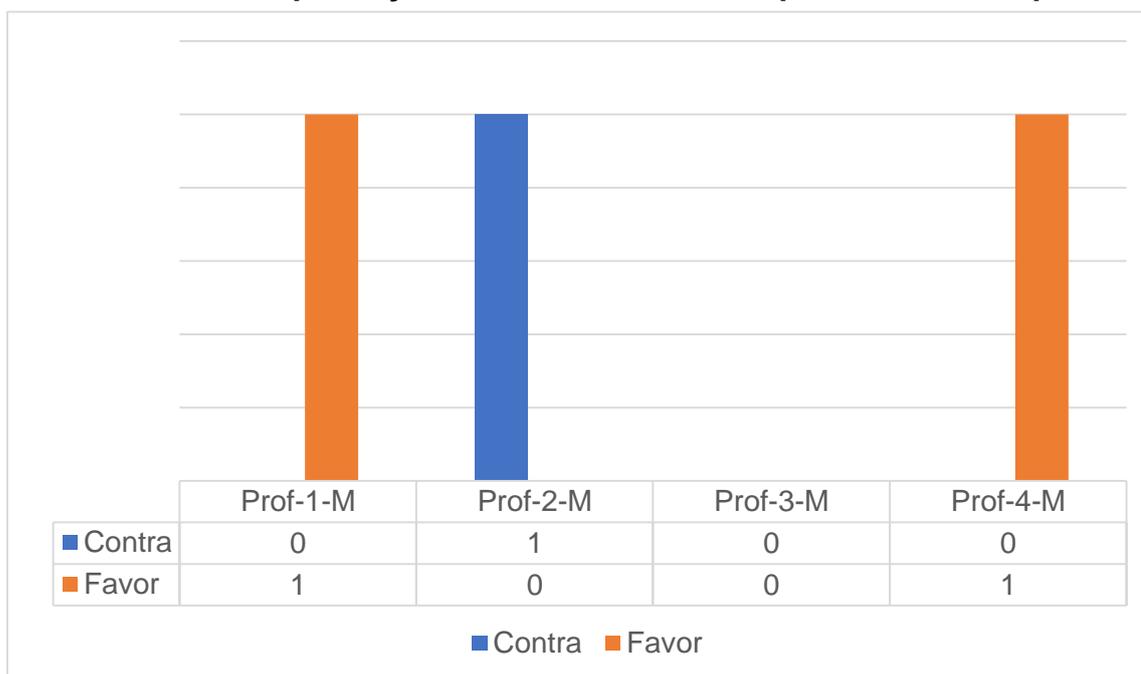
De acordo com as respostas da questão 1 (representada no Gráfico 1), três professores da rede municipal de ensino afirmaram que não foram ofertados cursos de capacitação nos anos de 2016 e 2017, nos períodos matutino ou vespertino.

A questão 2 consistia em verificar quais cursos esses professores que declararam que não foram ofertados, gostariam de fazer. Dentre os professores que disseram que não houve a oferta de cursos, o Prof-3-M sugeriu que houvesse a mudança dos dias e horários dos cursos e o Prof-2-M observou que se houve curso no período referente ao recorte temporal da pesquisa, não fez, pois começou a atuar profissionalmente em 2018, pois formou-se em 2017, mas fez a seguinte sugestão:

Minha sugestão seria de cursos voltados para a área pedagógica da Educação Física, como jogos e brincadeiras, oficinas com confecções de materiais recicláveis e cursos que ajudassem o Professor de Educação Física a desenvolver projetos na escola (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018).

O Prof-4-M afirmou que foi oferecido apenas um curso pela gestão municipal, tendo participado expondo seus trabalhos e experiências.

A questão 3 (representada no Gráfico 2) visou verificar se os docentes eram favoráveis ou não quanto à obrigatoriedade da realização de capacitação a distância, tendo o resultado apontado para um professor a favor, dois contrários e outro que não respondeu.

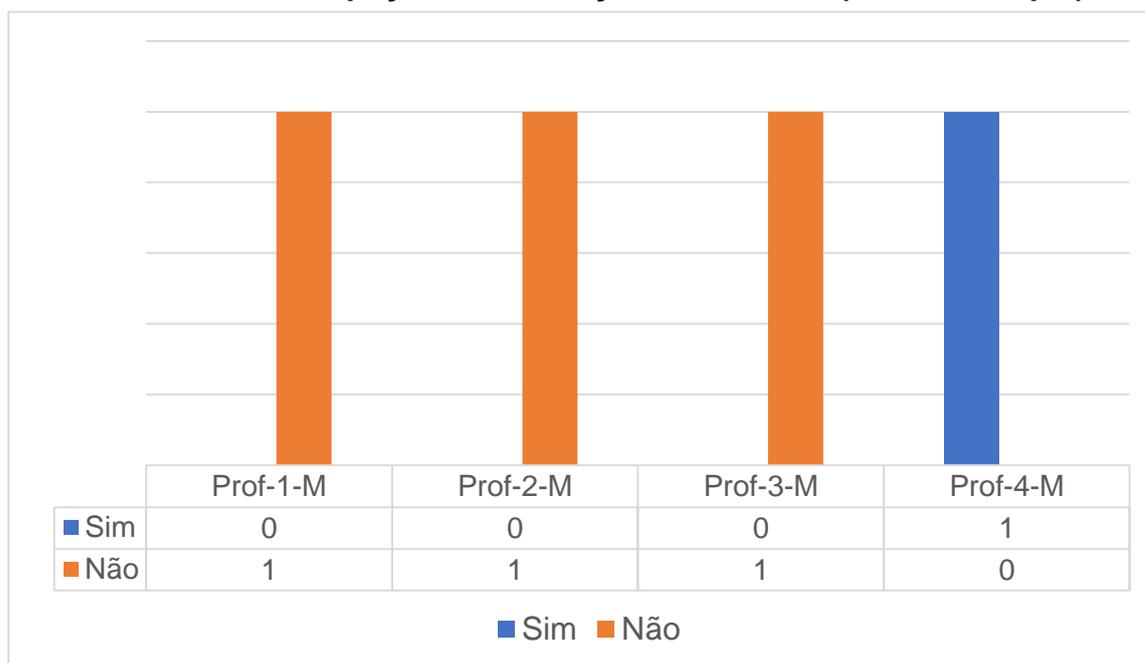
Gráfico 2 - Capacitação a distância ofertadas pela rede municipal

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

Como justificativa para suas respostas, o Prof-1-M, favorável a esse tipo de capacitação, relata que isso facilita a organização de seu tempo para realizar o curso. Logo, contrário a esse tipo de ensino, o Prof-2-M afirma não acreditar que a capacitação a distância tenha o mesmo benefício que uma aula presencial.

O Prof-3-M não respondeu se era contra ou a favor da capacitação a distância, mas justificou que é contra pela indisponibilidade de horário, mas seria a favor da obrigatoriedade se o Professor de Educação Física tivesse a mesma remuneração do professor regente. O professor argumentou que, sendo ele um professor substituto, faria a qualificação obrigatória, desde que tivesse a mesma remuneração que professor concursado.

A questão 4 (representada no Gráfico 3) consistia em aferir se a falta de cursos de formação continuada seria pretexto para a desmotivação dos professores de Educação Física.

Gráfico 3 - Participação na Formação continuada (rede municipal)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

Para o Prof-1-M não é só a falta de cursos que desmotivam a atuação do professor de Educação Física, há outros motivos de ordem pessoal e profissional.

O Prof-2-M disse que não acredita que esse seja um fator de desmotivação, pois acredita que esse aspecto é um sentimento pessoal e “cabe a cada profissional procurar o que lhe faça se sentir motivado e contente com sua profissão” (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018).

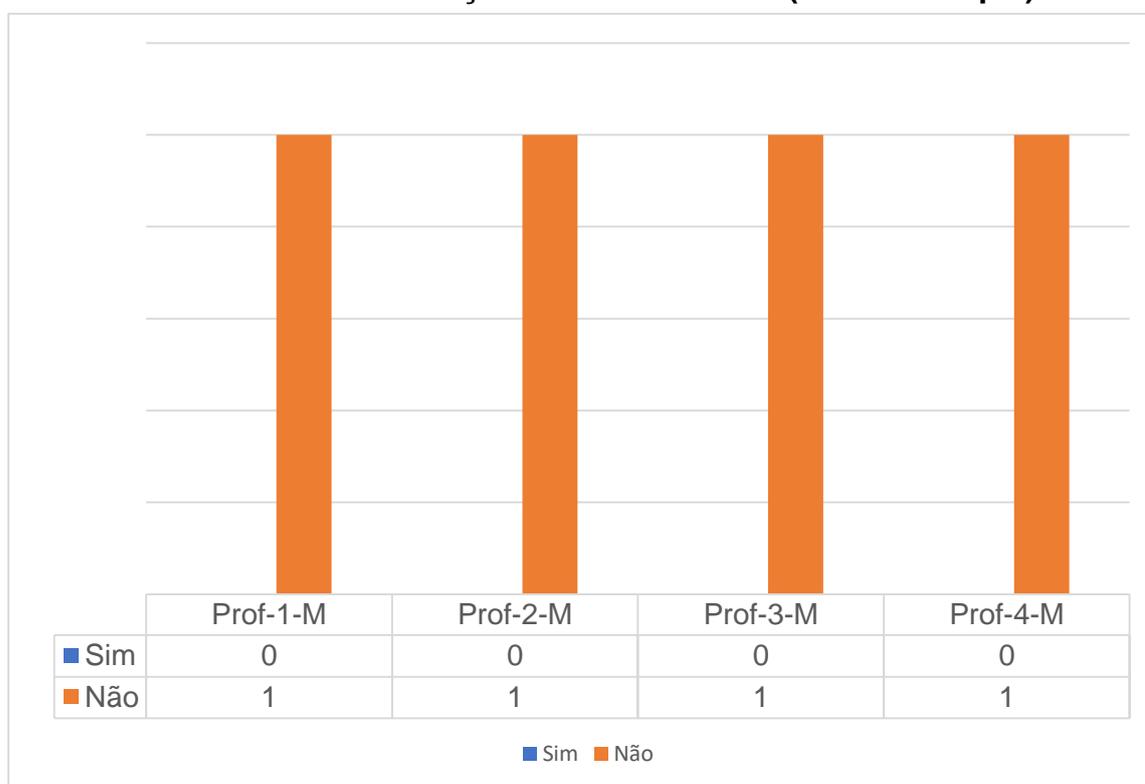
O Prof-3-M aponta que uma das desmotivações é a grade curricular que muda cada ano e a cada vez mais “o poder usa a Educação Física como quebra galho, ou seja, põe e tira aulas semanais como bem entende, sempre favorecendo outras áreas” (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018).

Para o Prof-4-M a desmotivação profissional vai além disso, já que “apesar de as tecnologias estarem as mãos dos profissionais, há uma carência em novos horizontes, novas experiências” (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018).

Entre as respostas dos professores para a questão 4, prevaleceu a mudança nos horários de aula, a troca de dias que ocorrem durante o ano para a adequação de novos quadros de horários, a falta de capacitação não é o motivo da desmotivação, ela ocorre por inúmeros fatores, emocional, pessoal e ambiental.

A questão 5 almejava saber se a desmotivação do professor seria reflexo da desmotivação dos alunos para participarem das aulas de Educação Física.

Gráfico 4 - Desmotivação dos Professores (rede municipal)

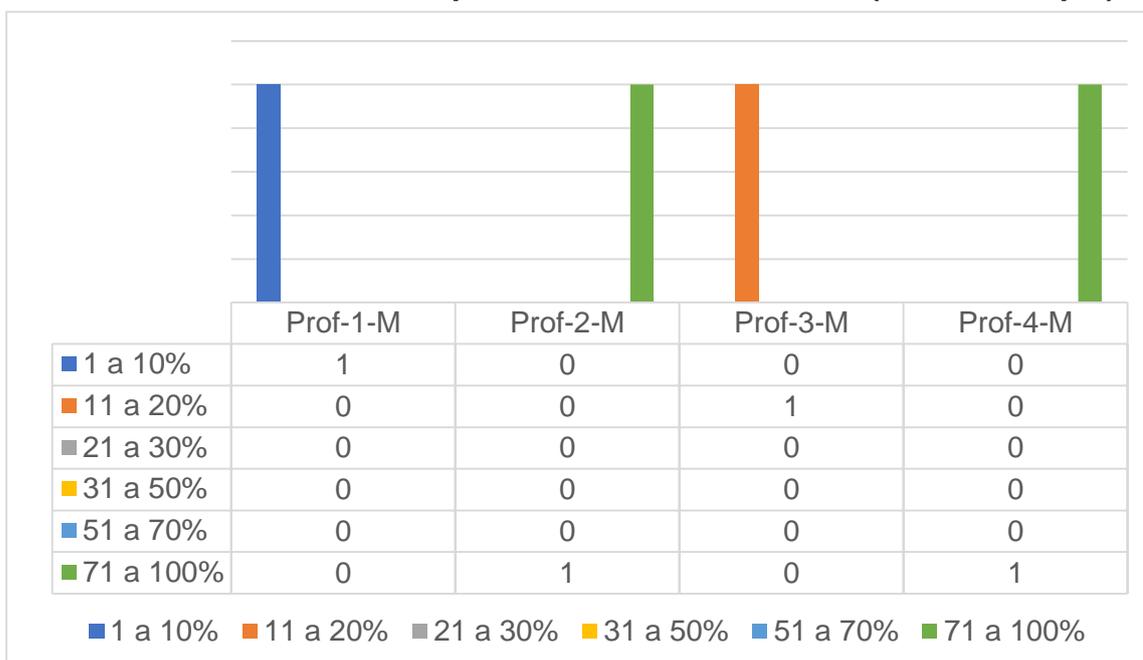


Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

O Prof-1-M disse que não é somente pelo comportamento dos alunos, mas, também por outras burocracias e serviços. O Prof-2-M relata que não crê que haja desmotivação dos alunos, pois acredita que “para os alunos a Educação Física é uma das melhores disciplinas e nas aulas se tem quase 100% de participação e interesse” (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018).

O Prof-3-M aponta que quanto mais instrumentos o professor possuir para trabalhar nas aulas, melhor será a qualidade e a motivação para os alunos, fato que é compartilhado pelo Prof-4-M, que ressalta a obrigação dos docentes em trazer novidades para que os alunos se interessem pelas aulas.

A questão 6 (conforme Gráfico 5) consistiu em verificar a porcentagem de aproveitamento nas aulas de Educação Física eles tiveram dos cursos que realizaram. Este percentual é uma forma de entender como cada professor abstraiu o que lhe foi ofertado.

Gráfico 5 - Percentual de aproveitamento dos Cursos (rede municipal)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

O resultado apresentado para a questão 6 demonstra uma grande diferença entre a absorção de conhecimento relacionado ao tempo de atuação no magistério:

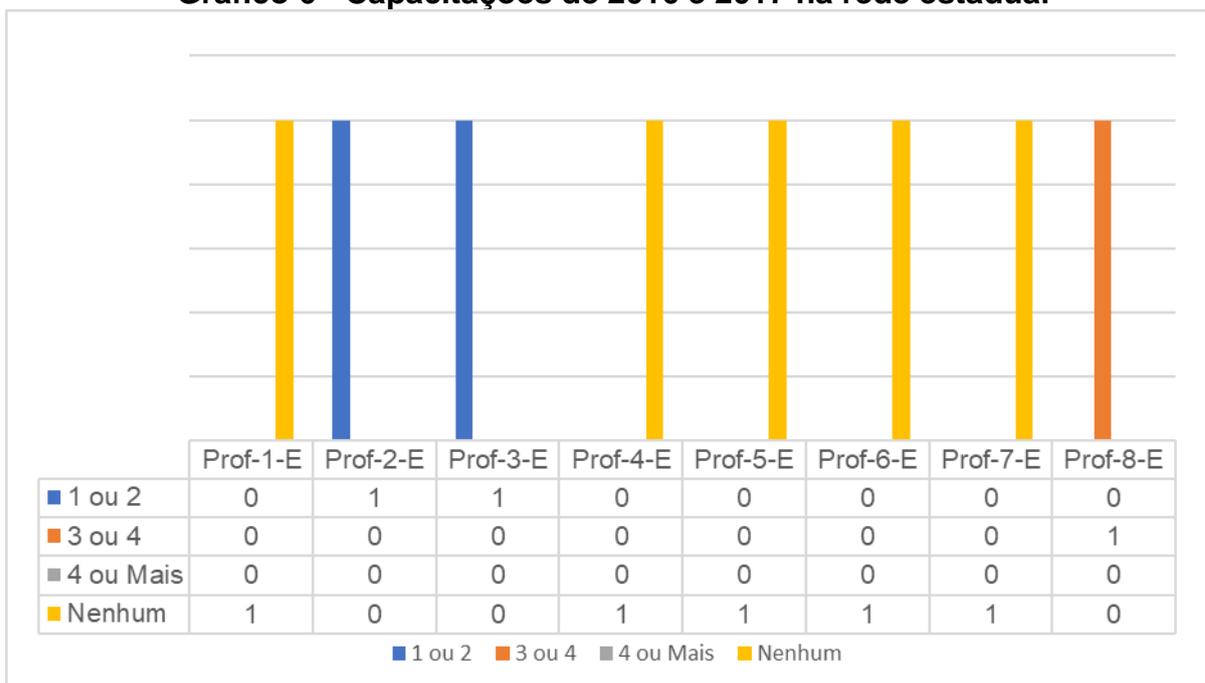
- Prof-1-M: 1 a 10%, formado há 25 anos e 25 anos de docência;
- Prof-2-M: 71 a 100%, formado há 10 meses e 8 meses de docência;
- Prof-3-M: 11 a 20%, formado há 28 anos e 25 anos de docência; e
- Prof-4-M: 71 a 100%, formado há 13 anos e 13 anos de docência.

Notadamente, os professores com maior aproveitamento foram aqueles com menos tempo de formação e de atuação na docência.

3.2.2.2 Professores da Rede Estadual de Ensino atuantes em Ponta Porã-MS

O questionário aplicado aos professores era composto por seis questões abertas e fechadas. Os oito professores de Educação Física atuantes no ensino público estadual serão identificados como: Prof-1-E; Prof-2-E; Prof-3-E; Prof-4-E; Prof-5-E; Prof-6-E; Prof-7-E; e Prof-8-E.

Na primeira questão buscamos verificar quantos cursos ou capacitações foram ofertados nos anos de 2016 e 2017.

Gráfico 6 - Capacitações de 2016 e 2017 na rede estadual

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

De acordo com as respostas da questão 1 (representada no Gráfico 6), cinco professores da rede estadual de ensino afirmaram que não foram ofertados cursos de capacitação nos anos de 2016 e 2017, dois afirmaram terem sido ofertados de um a dois cursos e outro professor relatou ter sido ofertado de três a quatro capacitações. Em ambos os períodos temos professores que atuam tanto na rede municipal quanto na rede estadual.

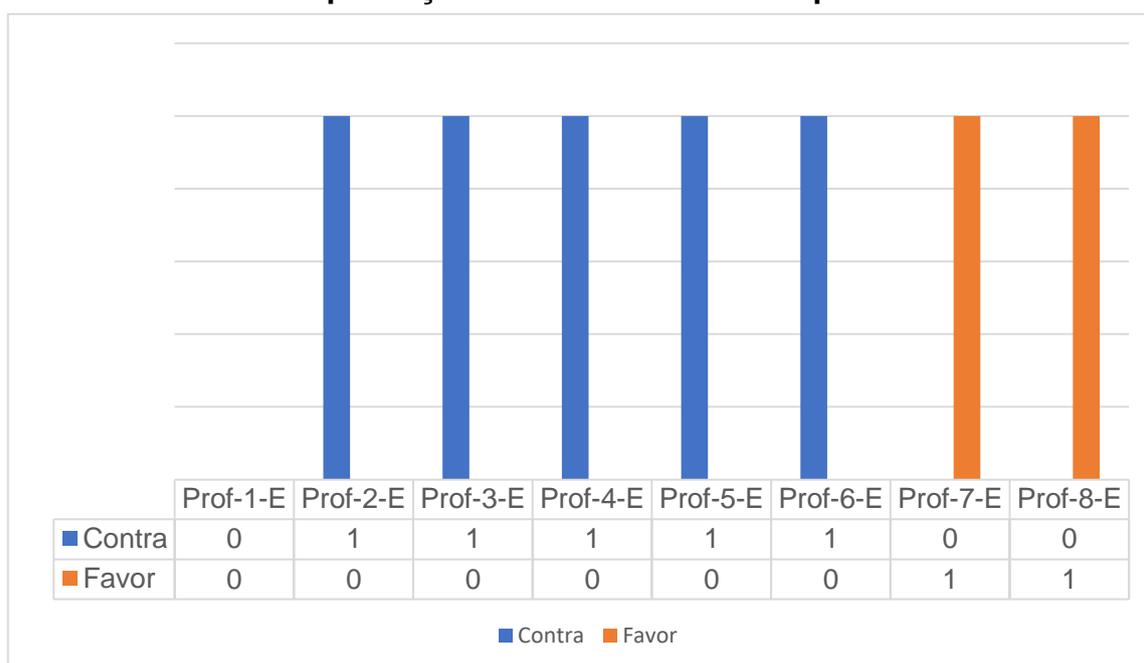
A questão 2 (representada no Gráfico 6) consistiu em verificar quais cursos esses professores que declararam que não foram ofertados, gostariam de fazer. O Prof-1-E disse que seria necessária a mudança nos dias e horários de curso. O Prof-4-E e o Prof-7-E apresentaram o desejo de realizar o curso de primeiros socorros. Já o Prof-5-E disse que não teve a oportunidade de participar de cursos no referido período e o Prof-6-E afirmou que gostaria de realizar cursos sem ônus para os participantes e “sem prejudicar em suas horas-aulas e dentro da realidade financeira e econômica de cada escola, sem politicagem, realmente voltado para os alunos” (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018).

Os professores que afirmaram ter sido oferecido cursos de capacitação, também fizeram a solicitação de outros cursos. O Prof-2-E disse que há a necessidade de cursos envolvendo teatro, música e dança. O Prof-3-E disse ser

necessário o oferecimento de cursos de atividades lúdicas e Prof-8-E sugere que sejam ministrados cursos de atletismo, xadrez, recreação e lazer.

A questão 3 (representada no Gráfico 7) visou verificar se os docentes são favoráveis ou não quanto à obrigatoriedade na realização de capacitação a distância, assim, o resultado apontou para dois professores a favor, cinco contrários e um não respondeu.

Gráfico 7 - Capacitação a distância ofertadas pela rede estadual



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

O Prof-1-E não opinou se é contra ou a favor, mas respondeu que não participaria pela indisponibilidade de horário, mas participaria se recebesse a mesma remuneração do professor regente.

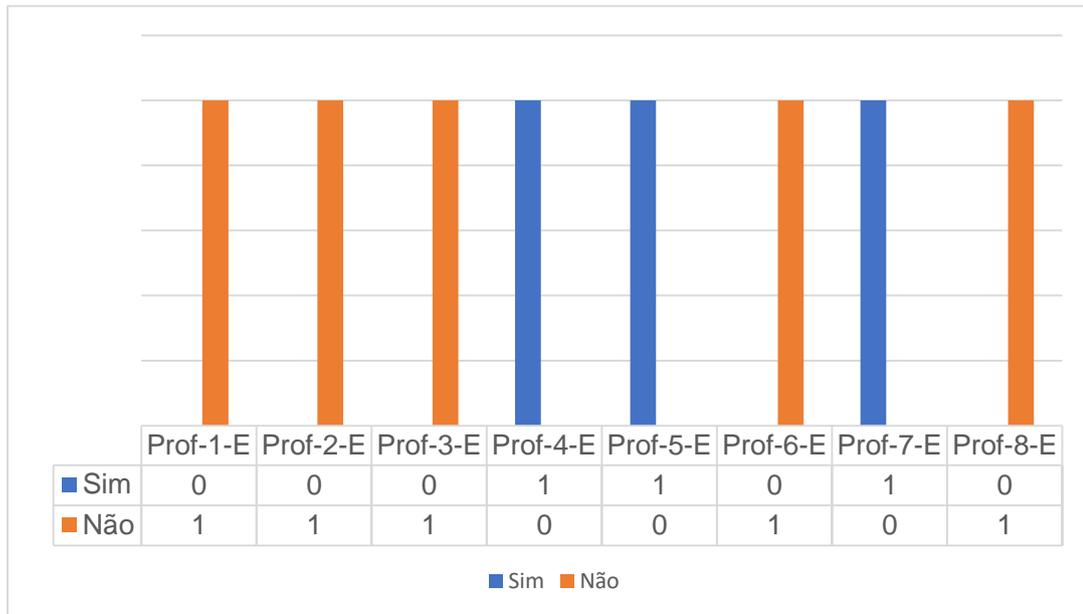
O Prof-2-E disse que o curso presencial é mais válido, pois pode-se tirar dúvidas durante a aula. Logo, o Prof-4-E não concorda que seja obrigatório, pois os cursos oferecidos não estão voltados aos professores de Educação Física.

O Prof-5-E acredita que seja melhor a capacitação ser presencial. O Prof-6-E disse que sendo obrigatório não há aproveitamento e com isso os recursos destinados a esse fim são desnecessários e o Prof-8-E é a favor, pois traz como diferencial o domínio de novas tecnologias.

O Prof-3-E e Prof-7-E não justificaram suas respostas.

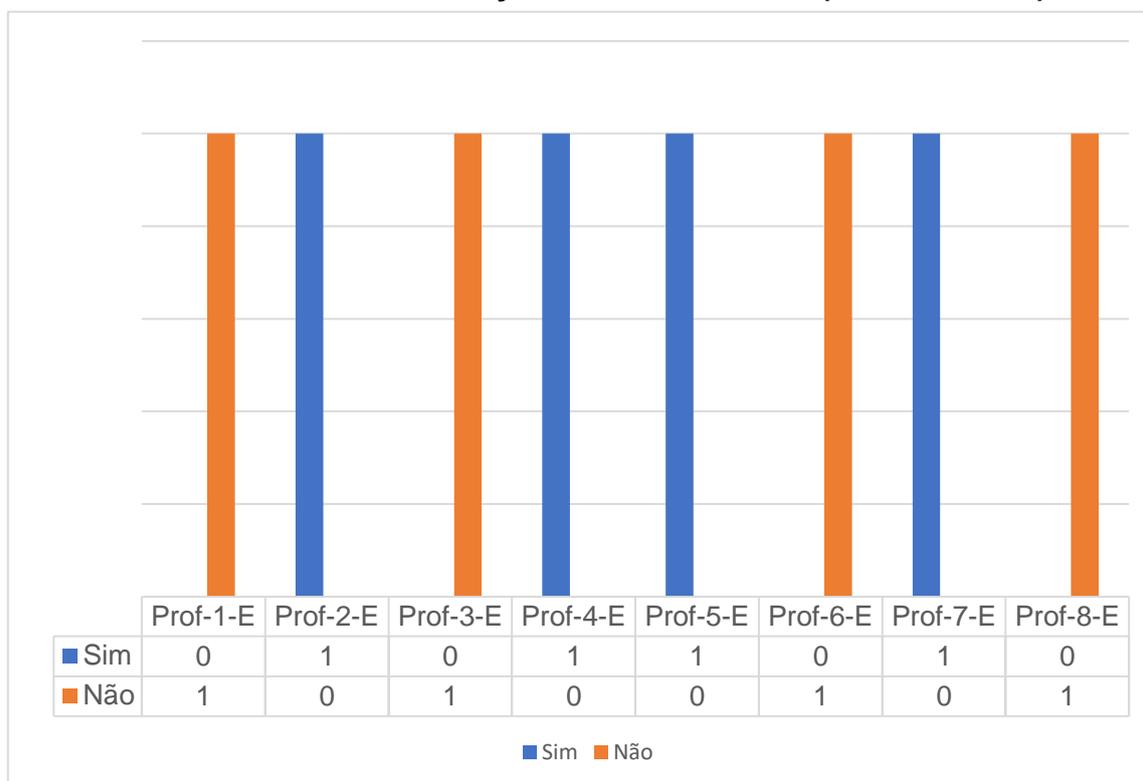
A questão 4 (representada no Gráfico 8) consistiu em aferir se a falta de cursos de formação continuada seria pretexto para a desmotivação dos professores de Educação Física.

Gráfico 8 - Participação na Formação continuada (rede estadual)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

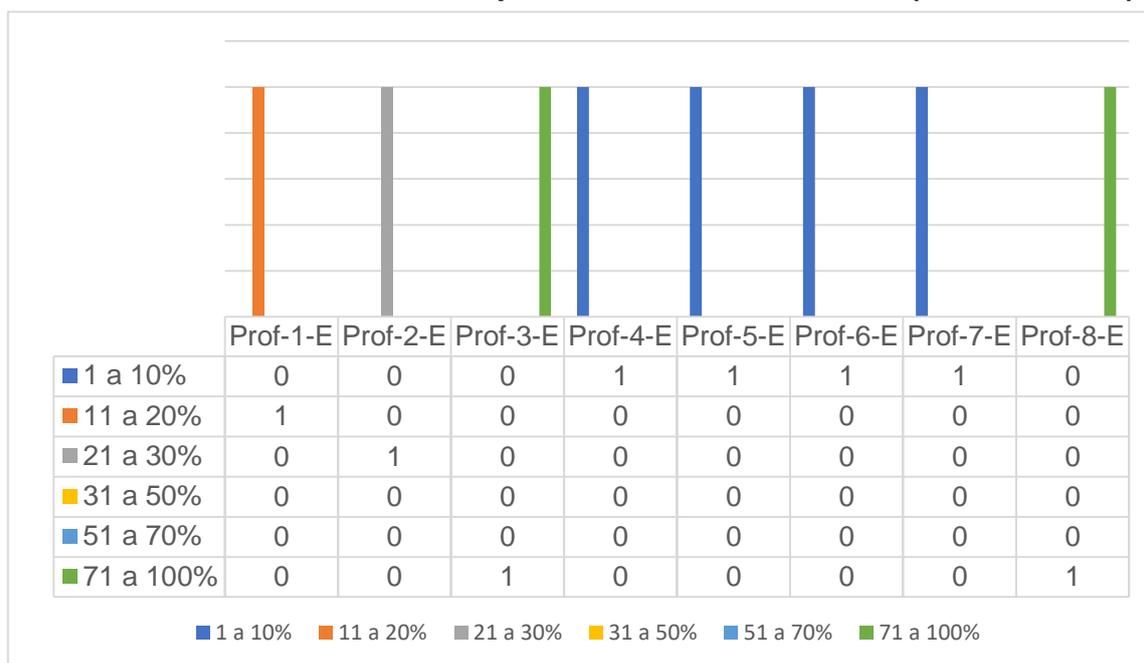
A questão 5 (representada no Gráfico 9) almejou saber se a desmotivação do professor seria reflexo da desmotivação dos alunos para participarem das aulas de Educação Física. As respostas foram divididas, os professores se sentem desmotivados por vários motivos como: stress, problemas familiares, deslocamentos, alunos desmotivados, materiais escassos. Por outro lado, temos professores que usam destes mesmos aspectos “desmotivadores” para se motivar, buscar algo novo, romper a barreira da mesmice, fazer algo inovador. O que vemos é que cada um tem sua realidade e suas peculiaridades sem objetivamente dizer que somente os alunos os levam a desmotivação.

Gráfico 9 - Desmotivação dos Professores (rede estadual)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

Para o Prof-1-E a desmotivação ocorre devido ao local apresentar materiais defasados, fato corroborado pelo Prof-4-E. O Prof-2-E aponta que há diversos motivos que envolvem a desmotivação do profissional e que a capacitação seria um meio a mais para acrescentar o conhecimento e o Prof-6-E afirma que “a falta de boa remuneração, a infraestrutura física precária isso leva todos ao desinteresse” (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018).

A questão 6 (conforme Gráfico 10) consiste em verificar a porcentagem de aproveitamento nas aulas de Educação Física que eles tiveram dos cursos que realizaram.

Gráfico 10 - Percentual de aproveitamento dos cursos (rede estadual)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

O resultado apresentado para a questão 6 demonstra uma grande diferença entre a absorção de conhecimento relacionado ao tempo de atuação no magistério:

- Prof-1-E: 11 a 20% formado há 28 anos e 25 anos de docência;
- Prof-2-E: 21 a 30% formado há 10 anos e 12 anos de docência;
- Prof-3-E: 71 a 100% formado há 6 anos e 6 anos de docência;
- Prof-4-E: 1 a 10% formado há 5 anos e 5 anos de docência;
- Prof-5-E: 1 a 10% formado há 8 meses e 4 meses de docência;
- Prof-6-E: 1 a 10% formado há 23 anos e 28 anos de docência;
- Prof-7-E: 1 a 10% formado há 11 meses e 6 meses de docência; e
- Prof-8-E: 71 a 100% formado há 5 anos e 5 anos de docência.

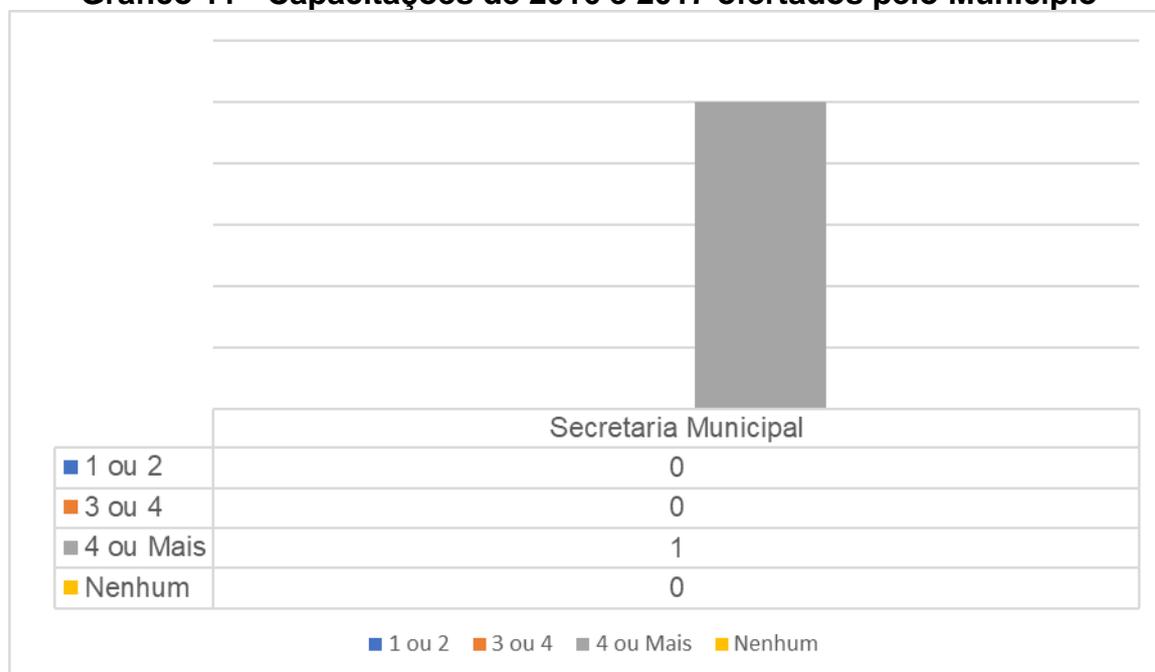
O resultado para essa pergunta retrata que houve uma grande variação entre tempo de atuação e absorção de conhecimento para transmissão na atuação da docência.

3.2.2.3 Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã-MS

O questionário aplicado à Secretaria Municipal de Educação foi respondido pelo responsável técnico do setor de Educação Física, aqui representado por TEF-M.

A questão de número 1 (conforme Gráfico 11) consistiu em verificar quantos cursos ou capacitações foram ofertados nos anos de 2016 e 2017.

Gráfico 11 - Capacitações de 2016 e 2017 ofertados pelo Município

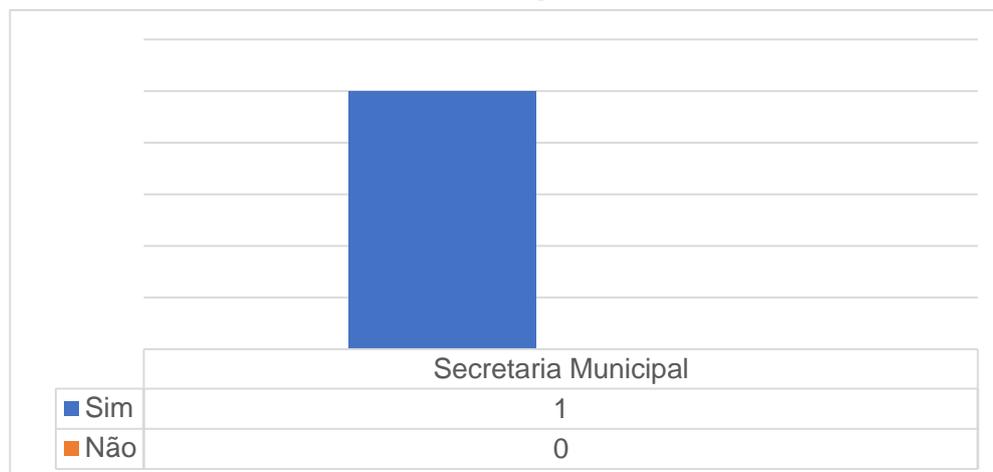


Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

Na primeira questão, o TEF-MS respondeu que foram ofertados 4 ou mais cursos nos anos de 2016 e 2017, no entanto, porém não informou quais foram esses cursos.

A questão 2, representada no Gráfico 12, consistiu em verificar o nível de satisfação dos professores em resposta ao questionário. Para o TEF-M “após a realização do curso que é oferecido, uma ficha avaliativa é entregue para cada profissional de Educação Física, o que garante um retorno de imediato sobre satisfação do curso ministrado” (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018).

Gráfico 12 - Resposta do nível de satisfação dos Professores da rede municipal

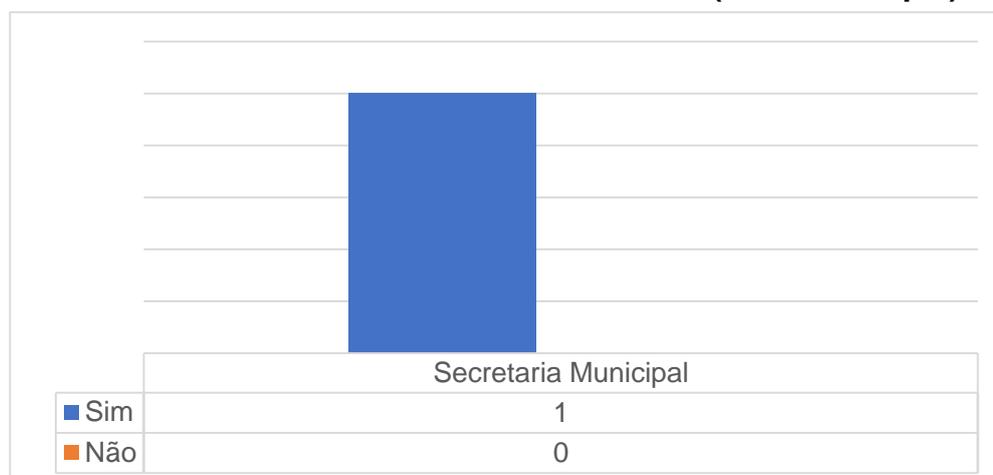


Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

A questão 3 (representada no Gráfico 13) pretendia verificar quais destas respostas foram atendidas. Para essa questão o TEF-M afirma que “os pedidos foram atendidos da maneira que foi possível e ao alcance da Secretaria, dentro daquilo que está na sua competência” (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018).

Para levantar a quantidade de reuniões realizadas no período estabelecido pelo recorte temporal da pesquisa, a questão 4 do questionário visou saber se nessas reuniões ocorria a escolha dos cursos a serem oferecidos e se havia a participação de professores de Educação Física.

Gráfico 13 - Reuniões durante 2016 e 2017 (rede municipal)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

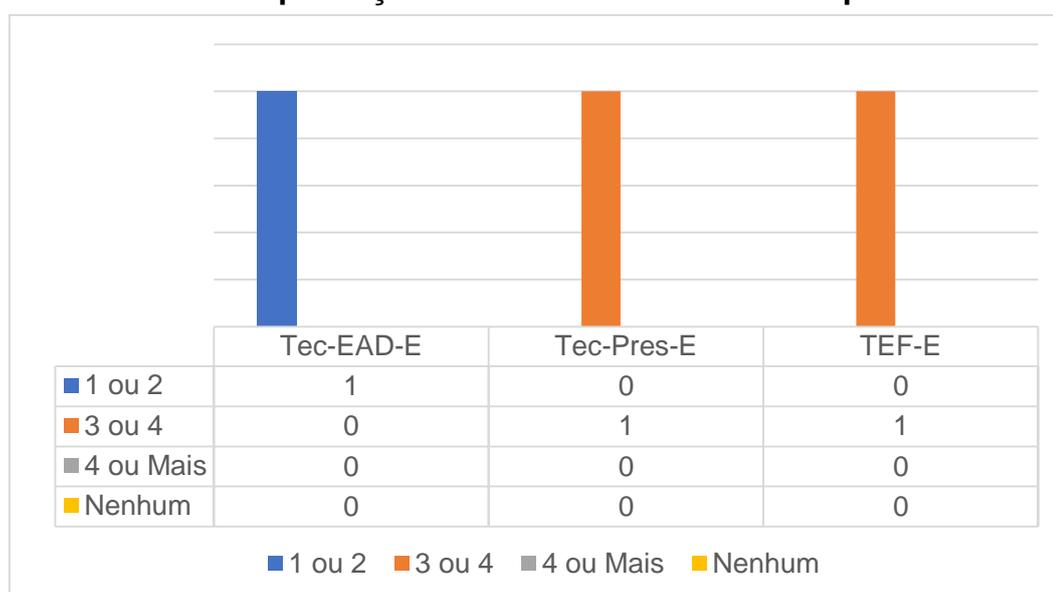
O TEF-M respondeu que houve reuniões em que os professores de Educação Física participaram ativamente e que uma das solicitações atendidas foi a de aumentar o número de encontros para troca de experiências e de novos conhecimentos entre os próprios docentes.

3.2.2.4 Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul

O questionário aplicado à Secretaria Estadual de Educação de Ponta Porã-MS foi respondido por três funcionários que fazem parte do setor responsável pela formação continuada de professores. Optamos por aplicar o questionário a esses três funcionários, pois cada um representa um tipo de ensino oferecido, nos quais os professores de Educação Física podem participar. Um dos respondentes dirige as formações continuadas oferecidas a distância (em ambiente virtual), aqui representado por “Tec-EAD-E”. Outro, é responsável pelos cursos de capacitações oferecidos presencialmente, nas escolas, representado por “Tec-Pres-E”. E há um funcionário que trata das capacitações oferecidas especificamente aos professores de Educação Física, o “TEF-E”.

A primeira questão apresentada, assim como no questionário entregue à Secretaria Municipal, consistiu em saber em quantas capacitações foram ofertados nos anos de 2016 e 2017.

Gráfico 14 - Capacitações de 2016 e 2017 ofertados pelo Estado

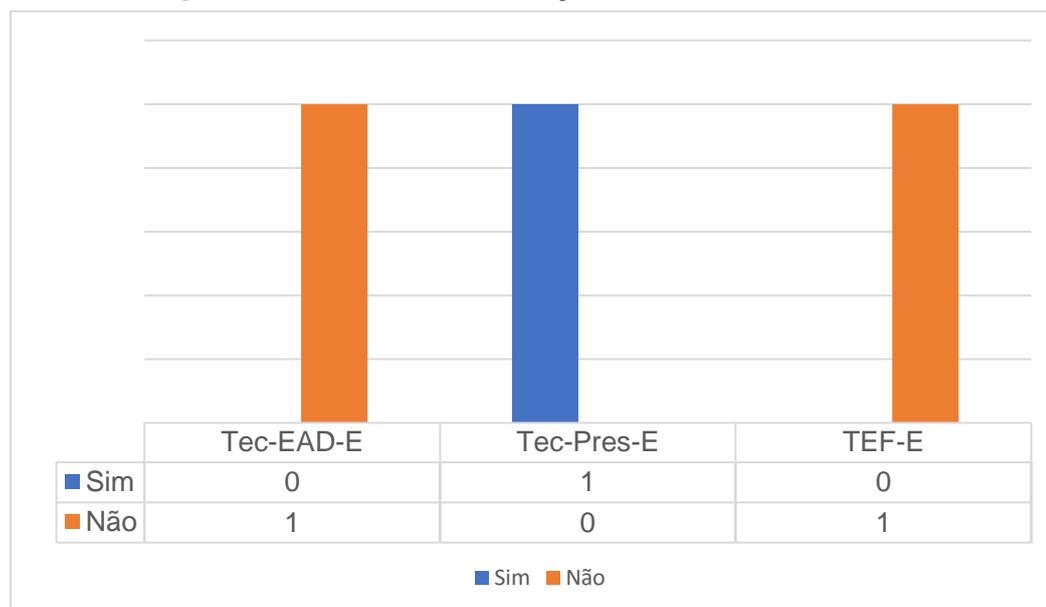


Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

Como pode ser verificado nas repostas dos técnicos do Estado, foram oferecidos 1 ou 2 na modalidade a distância e de 3 a 4 presenciais e a mesma resposta para os cursos na área de Educação Física.

A questão de número 2 (Gráfico 15) consistiu em verificar a resposta dos professores depois do curso que fora realizado.

Gráfico 15 - Resposta do nível de satisfação dos Professores da rede estadual



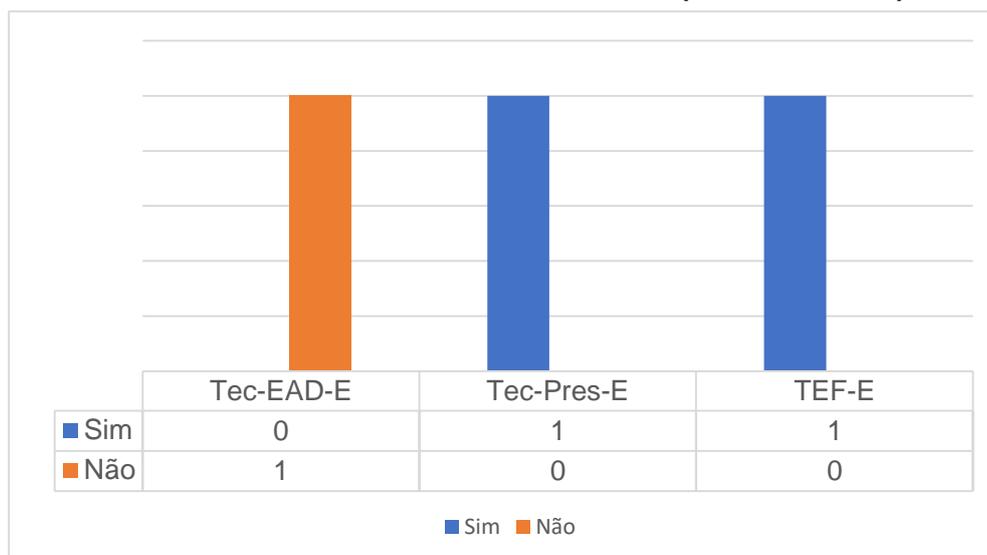
Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

Nessa questão o Tec-EAD-E respondeu que não houve retorno “seja ele por desinteresse ou por não divulgação das escolas ofertantes dos cursos técnicos profissionalizantes à esta área do setor educacional” (resposta ao questionário aplicado por GONÇALVES, 2018), o que foi confirmado também pelo TEF-E.

O Tec-Pres-E informou que houve o retorno e que no ano de 2016 os cursos oferecidos pela Secretaria Estadual obtiveram a participação efetiva dos professores, devido à obrigatoriedade.

A questão 3 verificou se dessas respostas obtidas, alguma foi atendida. Segundo os participantes da pesquisa, não houve retorno por parte dos professores de Educação Física após a realização dos cursos.

Sobre a realização de reuniões com os professores nos anos de 2016 e 2017 para a escolha dos cursos e se havia professores de Educação Física participante, na questão 4, obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 16 - Reuniões de 2016 e 2017 (rede estadual)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas respostas do questionário aplicado.

O Tec-EAD-E respondeu que das capacitações ofertados não houve empenho dos profissionais de Educação Física para participarem e o Tec-Pres-E afirma que os cursos são disponibilizados de acordo com entrevistas realizadas e anotadas no termo de visita, no qual o professor coloca sua solicitação, o que varia entre 30% e 40% de cursos voltados para a área de Educação Física. O TEF-E afirma que houve reuniões internas, por isso não houve presença de professores de Educação Física.

A partir das análises realizadas podemos evidenciar, seguindo Freire (1996), que a formação continuada deve ter como principal objetivo o professor, constatando o que é de necessidade para ele, e então buscar sanar essa necessidade. Já Marin (1995) destaca que a formação continuada é contínua e não somente no presente momento da formação. Placco (2010) defende que a formação continuada só tem valia se estiver em concordância com o projeto político pedagógico que norteia a instituição de ensino para que possa contribuir de uma maneira igualitária ao ensino de cada área escolar e assim melhorar o ensino aprendizagem, enquanto para Nóvoa (1999a) a formação continuada deve ser encarada de maneira mais profunda do que uma simples qualificação, porque o professor que transmite o conhecimento é também um formador de opinião, e se ele mesmo não for crítico consigo mesmo não saberá contribuir para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Também seguindo essa maneira de pensar, temos Lüdke e Boing (2004) para quem se os professores ser críticos em todos os aspectos, mas se não forem ouvidos, compreendidos, estimulados, nada será mudado. Japiassu (1976) defende

a interdisciplinaridade, pois o professor tendo a contribuição das outras disciplinas pode aprender e se renovar, caso necessário, pois o conhecimento é transformador, tanto o adquirido em formação continuada quanto aquele indireto, obtido em situações do dia a dia, em simples conversas ou leituras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as visitas às instituições de ensino e às secretarias de Educação, tanto municipal quanto estadual, constatamos que não há muito diálogo entre as partes, não há interesse pela busca de novos desafios. Entre os professores de Educação Física não há reuniões para debaterem novas formas de ensino, e nas secretarias acontece o mesmo, o que de certa forma reflete o desinteresse dos docentes na busca de oferecer um ensino de melhor qualidade.

Sugerimos que as secretarias poderiam motivar os professores a buscar novos desafios, indo as escolas, ouvindo-os, levantando as dificuldades enfrentadas, e em conjunto buscar meios para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, não somente da disciplina de Educação Física, podendo trabalhar, assim, interdisciplinar e multidisciplinarmente.

Pelas respostas obtidas nos questionários, destacamos a necessidade de realização de reuniões para que sejam apresentadas as necessidades dos professores e os interesses nos órgãos gestores para a elevação na qualidade do ensino oferecido, ainda que as Secretarias afirmem que não têm um retorno, o que dificulta oferecer cursos de qualificação que atendam esses professores.

Essas reuniões poderiam ser realizadas a cada final de bimestre entre os professores e coordenadores, buscando identificar qual a dificuldade dos alunos e dos professores ou até mesmo a perspectiva do mesmo conhecimento um professor que tenha uma visão diferente da adotada pela coordenação.

Por que não a cada seis meses terem reuniões com os gestores responsáveis pela qualificação e evolução do ensino aprendizagem de uma determinada escola, realizar um cronograma de evolução, uma tabela de parâmetros sobre a melhoria do ensino em cada escola visto que cada professor tem a sua realidade? Por que não realizar reuniões anuais para definição de programas de ensino para ambas as partes? Se desde o início todos tiverem um olhar crítico sobre seu próprio ambiente de ensino todos só têm a se beneficiar.

Para finalizar, gostaríamos de citar o professor Paulo Freire (1996, p. 43-44) que nos ensina que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. E é com este olhar sobre as práticas do dia a dia que iremos mudar o nosso futuro e o futuro dos

nossos alunos, apontando a eles que um olhar crítico sobre aquilo que pode nos transformar pode contribuir para mudar não só a nossa, mas a história de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. **Revista Eletrônica Construção Psicopedagógica**, v. 13, n.10, São Paulo, 2005.
- BASTOS, F. B.; ANACLETO, F. N; HENRIQUE, J. Formação continuada colaborativa de professores de educação física. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, jun. 2018.
- BARUFFI, H. **Metodologia da Pesquisa**: manual para elaboração da monografia. 3. ed. rev. e atual. Dourados: Hbedit, 2002.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n. 48, Agosto/1999.
- BRACHT, V. *et al.* **Pesquisa em ação**: educação física na escola. 2. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2005.
- BRACHT, V. *et al.* **Pesquisa em ação**: educação física na escola. Ijuí: UNIJUI, 2003. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. *In*: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Org.) **A Educação Física no Brasil e na Argentina** identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei n 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Lei n. 13.249**, de 13 de janeiro de 2016. Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2016 a 2019. Diário Oficial da União, Brasília, 14 jan. 2016.
- BRASIL. **Lei N. 11.494**, de 20 de junho de 2007. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. Brasília, DF.
- BRASIL. **Mensagem de veto n° 277**, 8 de agosto de 2017. Veta parcialmente o Projeto de Lei n° 1, de 2017. Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2017.
- CUNHA, A. C. **Pós-Modernidade, socialização e profissão dos professores (de educação física)**: para uma “nova” reconceptualização. Viseu: Vislis, 2008. p. 35-68.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Lisboa: Porto, 2001.

DI GIORGI, C. A. G. *et al.* **Necessidades formativas de professores de redes municipais**: contribuições para a formação de professores crítico-reflexivos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ESTRELA, M. T. **A formação contínua entre a teoria e a prática**. In: FERREIRA, N. S. C. *Formação Continuada e Gestão da Educação*. São Paulo: Cortez, 2006.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZALEZ, F. J. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar. **Cadernos de formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. CBCE: Autores Associados, março/2010.

FORMOSINHO, J. **Formação de professores**: aprendizagem profissional e ação docente. Lisboa: Porto, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Org. e notas de Ana Maria Araújo Freire).

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 14ª ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, set. 2002.

GARCIA, C. M.. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. **Questões em torno de qualidade da formação de professores**. In *Formação de professores e carreira*. São Paulo: Cortez, 1997.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LÜDKE, M. **O professor e a pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2001.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista Ande**, n. 6, 1982. p. 11-9.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções". **Cadernos Cedex**, Campinas, n. 36, 1995.

MOLINA NETO, V. M. A formação profissional em educação física e esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v 19, n1, p.34-41, 2001.

MOLINA NETO, V. M.; MOLINA, R.; SILVA, L. O.; DIEHL, V. R. O. Os desafios da formação continuada em educação física: nexos com o esporte, a cultura e a sociedade. *In*: REZER, R. (Org.), **O Fenômeno esportivo**: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.

NÓVOA, A. **Notas sobre formação (contínua) de professores**. 1992. Mimeografado.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999a. p. 13-34.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999b.

NÓVOA, A. Os professores e o “novo” espaço público da educação. *In*: TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). **O ofício de professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 217-233.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999b

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. *In* NÓVOA, A. (Org). **Vida de professores**. Portugal: Editora Porto, 1992.

PLACCO, V. M. N. S. Formação em serviço. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade**: ambições e limites. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.

ROSA, M. I. F. P. S.; SCHNETZLER, R. P. A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 1, p. 27-39, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6ª ed. São Paulo, Libertad Editora, 2006, p. 123.



Educação Física: Aut. Port. n. 766 de 31/05/2000/Rec. Port. n. 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. n. 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

APÊNDICE “1”

TERMO DE RECEBIMENTO E DEVOLUÇÃO

O presente questionário consta com 6 questões no total para os Professores, sendo: 1 descritiva e 5 múltipla escolha. Para as Secretarias de Educação do Estado e Município o questionário consta com 6 questões no total, sendo: 3 descritivas e 3 múltipla escolha.

Juntamente com o questionário será entregue uma folha para uso de ambas as partes, pesquisador e sujeito da pesquisa, esta folha irá constar com data e assinatura de ambas as partes se referindo a entrega do questionário e o prazo para devolutiva que será de 15 dias contando a partir da data de entrega.

Eu, _____,
recebi do acadêmico Gabriel Gonçalves Gonçalves para fins de pesquisa para apresentação de conclusão do Curso de Educação Física (Licenciatura) oferecido pelas Faculdades Magsul, situada na cidade de Ponta Porã-MS, um Questionário no dia _____ de _____ de _____, o qual será entregue dentro de 15 dias a contar da desta data.

Secretaria de Educação (assinatura e carimbo)

Acadêmico(assinatura)



APÊNDICE “2”

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

1. Quantos cursos ou capacitações o Município ou o Estado ofereceu para os Professores de Educação Física que você participou nos anos de 2016 e 2017?

- A - 1 ou 2 C - 4 ou mais
B - 3 ou 4 D - Nenhum

2. Quais foram os cursos que você frequentou? Destes, qual(is) lhe chamou mais atenção? Caso a resposta anterior seja letra “D”, qual seria sua sugestão?

3. Você é a favor ou contra a obrigatoriedade da capacitação a distância, quando disponível?

- A - Contra B - Favor

Justifique: _____

4. Você acredita que a falta de formação continuada é um dos fatores responsáveis pela desmotivação do Profissional de Educação Física?

- A - Sim B - Não

Justifique: _____

5. A desmotivação dos profissionais para a busca de melhoria na qualificação decorre da falta de interesse dos alunos nas aulas de Educação Física?

- A - Sim B - Não

Justifique: _____

6. Dos cursos ou capacitações que você realizou, qual a porcentagem que utilizou nas aulas de Educação Física?

- A - 1 a 10% C - 21 a 30% E - 51 a 70%
B - 11 a 20% D - 31 a 50% F - 71 a 100%



Educação Física: Aut. Port. n. 766 de 31/05/2000/Rec. Port. n. 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. n. 286 de 21/12/2012

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

APÊNDICE “3”

QUESTIONÁRIO PARA A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (ESTADUAL E MUNICIPAL)

1. Quantos cursos ou capacitações o Município ou o Estado ofereceu para os Professores de Educação Física nos anos de 2016 e 2017?

A - 1 ou 2

C - 3 ou 4

B - 4 ou mais

D - Nenhum

2. Dos cursos oferecidos, houve algum retorno por parte dos Professores de Educação Física? Caso a resposta anterior seja letra “D”, qual o motivo?

A - Sim

B - Não

Justifique: _____

3. Deste retorno, quais foram atendidos? (caso tenha ocorrido o retorno)

4. Houveram reuniões durante os anos de 2016 e 2017 para definições de quais cursos ou capacitações os Professores de Educação Física realizassem? Os Professores de Educação Física participaram da reunião? deram contribuições? quais?

A - Sim

B - Não



Educação Física: Aut. Port. n. 766 de 31/05/2000/Rec. Port. n. 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. n. 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

APÊNDICE “4” OFÍCIO ENCAMINHADO ÀS ESCOLAS

À Escola _____

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa acadêmica.

Eu, Gabriel Gonçalves Gonçalves, brasileiro, Divorciado, inscrito no CPF: xxxxxxxx e no RG nº: xxxxxxxx, residente e domiciliado na cidade de Ponta Porã-MS, na Rua: xxxxxxxx, aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdades Magsul, venho respeitosamente solicitar permissão para realização de uma pesquisa acadêmica no período de 1 (um) bimestre neste ano letivo de 2018 na referida escola, que fará parte de um Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “A Formação Continuada de Professores de Educação Física em Ponta Porã-MS”. Ressalta-se que as identidades da escola, bem como dos professores, serão preservadas na pesquisa.

Certo do atendimento do meu pedido, aguardo deferimento.

Ponta Porã-MS, 06 de setembro de 2018.

Acadêmico Gabriel Gonçalves Gonçalves
Orientando

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo
Orientador



Educação Física: Aut. Port. n. 766 de 31/05/2000/Rec. Port. n. 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. n. 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

FACULDADES MAGSUL

APÊNDICE “5”

TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Sirvo-me desta para informar que atendo à solicitação de autorização para que Gabriel Gonçalves Gonçalves, acadêmico do curso de Educação Física das Faculdades Magsul tenha acesso à Escola _____, para realização de pesquisa para a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de analisar por meio de aplicação de um questionário, os cursos/capacitações que os professores de Educação Física participaram nos anos de 2016 e 2017.

Comprometo-me na qualidade de Coordenador Pedagógico desta escola a desenvolver aquilo que me compete com rigor e compromisso ao que se refere ao bom desenvolvimento do estudo e auxílio na coleta de dados. Entendendo que a coleta de dados e seus resultados serão para realização do Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “A Formação Continuada de Professores de Educação Física em Ponta Porã-MS”.

Destaco que estamos cientes da pesquisa e entendemos seus objetivos, e, enquanto instituição escolar, comprometemo-nos a oferecer total suporte no que diz respeito à realização da pesquisa descrita.

Ponta Porã-MS, 06 de Setembro de 2018.

Coordenador Pedagógico da Escola



APÊNDICE “6”
OFÍCIO ENCAMINHADO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (MUNICIPAL E ESTADUAL)

À

Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã-MS **ou**

Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa acadêmica.

Eu, Gabriel Gonçalves Gonçalves, brasileiro, Divorciado, inscrito no CPF: xxxxxxx e no RG nº: xxxxxxx, residente e domiciliado na cidade de Ponta Porã-ms, na Rua: xxxxxxx, aluno regular do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdades Magsul, venho respeitosamente solicitar permissão para realização de uma pesquisa acadêmica no período de 1 (um) bimestre neste ano letivo de 2018 na referida Secretaria de Educação, que fará parte de um Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “A Formação Continuada de Professores de Educação Física em Ponta Porã-MS”. Ressalta-se que as identidades dos participantes serão preservadas na pesquisa.

Certo do atendimento do meu pedido, aguardo deferimento.

Ponta Porã-MS, 06 de setembro de 2018.

Acadêmico Gabriel Gonçalves Gonçalves
Orientando

Prof. Me. Silvano Ferreira de Araújo
Orientador



Educação Física: Aut. Port. n. 766 de 31/05/2000/Rec. Port. n. 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. n. 286 de 21/12/2012
Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 - Centro - Tel.: (67) 3437-3804 - Ponta Porã - MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

APÊNDICE “7”

TERMO DE COMPROMISSO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (MUNICIPAL OU ESTADUAL)

Sirvo-me desta para informar que atendo à solicitação de autorização para que Gabriel Gonçalves Gonçalves, acadêmico do curso de Educação Física das Faculdades Magsul tenha acesso à essa Secretaria de Educação, para realização de pesquisa para a elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de analisar por meio de aplicação de um questionário, os cursos/capacitações que os professores de Educação Física participaram nos anos de 2016 e 2017.

Comprometo-me na qualidade de Coordenador Pedagógico desta escola a desenvolver aquilo que me compete com rigor e compromisso ao que se refere ao bom desenvolvimento do estudo e auxílio na coleta de dados. Entendendo que a coleta de dados e seus resultados serão para realização do Trabalho de Conclusão de Curso Interdisciplinar intitulado “A Formação Continuada de Professores de Educação Física em Ponta Porã-MS”.

Destaco que estamos cientes da pesquisa e entendemos seus objetivos, e, enquanto instituição escolar, comprometemo-nos a oferecer total suporte no que diz respeito à realização da pesquisa descrita.

Ponta Porã-MS, 06 de Setembro de 2018.

Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã-MS ou
Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul



APÊNDICE “8”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
desejo participar voluntariamente da pesquisa intitulada “A Formação Continuada de Professores de Educação Física em Ponta Porã-MS”, que tem como objetivo identificar a oferta de cursos de capacitação para professores de Educação Física que atuam na rede municipal e estadual de ensino de Ponta Porã-MS, caracterizada pela pesquisa bibliográfica e de campo. Para a coleta de dados, elaboramos um questionário de forma aberta contendo cinco perguntas direcionadas aos professores de Educação Física alvo da referida pesquisa. A metodologia utilizada na realização deste trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa e quantitativa.

Li o conteúdo do texto e entendi as informações relacionadas a minha participação e estou a par que minha identidade será preservada, ficando cientificado que não receberei benefícios financeiros, podendo desistir em qualquer etapa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízo ou perda.

Ponta Porã-MS, 06 de setembro de 2018.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do Pesquisador Responsável
Gabriel Gonçalves Gonçalves